HISTORIA BREVE

DE

COIMBRA

POR

BERNARDO DE BRITO BOTELHO

SEGUNDA EDIÇÃO ANNOTADA POR

ANTONIO FRANCISCO BARATA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1874

A' Bibliotheca Bodleyana
na Universidade de Oxford
offerece o auctor

Evora, 26 de Março de
1894.

HISTORIA BREVE
DE
COIMBRA

HISTORIA BREVE

DE

COIMBRA

POR

BERNARDO DE BRITO BOTELHO

SEGUNDA EDIÇÃO ANNOTADA POR

ANTONIO FRANCISCO BARATA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1874

A' Bibliotheca Bodleyana
na Universidade de Oxford
offerece o auctor
Evora, 26 de Março de
1894.

HISTORIA BREVE
DE
COIMBRA

HISTORIA BREVE
DE COIMBRA,
SUA FUNDAÇAM, ARMAS,
IGREJAS, COLLEGIOS, CONVENTOS, E UNIVERSIDADE;

DEDICADA

AO SENHOR

PEDRO HASSE BELLEM,

FIDALGO DA CASA DE SUA MAGESTADE, E COMMENDADOR
DA ORDEM DE CHRISTO.

ORDENADA PELO LICENCEADO

BERNARDO DE BRITO BOTELHO,

NATURAL DA CIDADE DE MIRANDA,
FORMADO NA FACULDADE DOS SAGRADOS CANONES, E JUIZ DOS ORFÃOS,
QUE FOY NA MESMA CIDADE.

SEGUNDA EDIÇÃO ANNOTADA POR A. F. BARATA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1873

AO ILLUSTRISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

MANUEL DA CRUZ PEREIRA COUTINHO

PRIOR DE S. CHRISTOVÃO DE COIMBRA

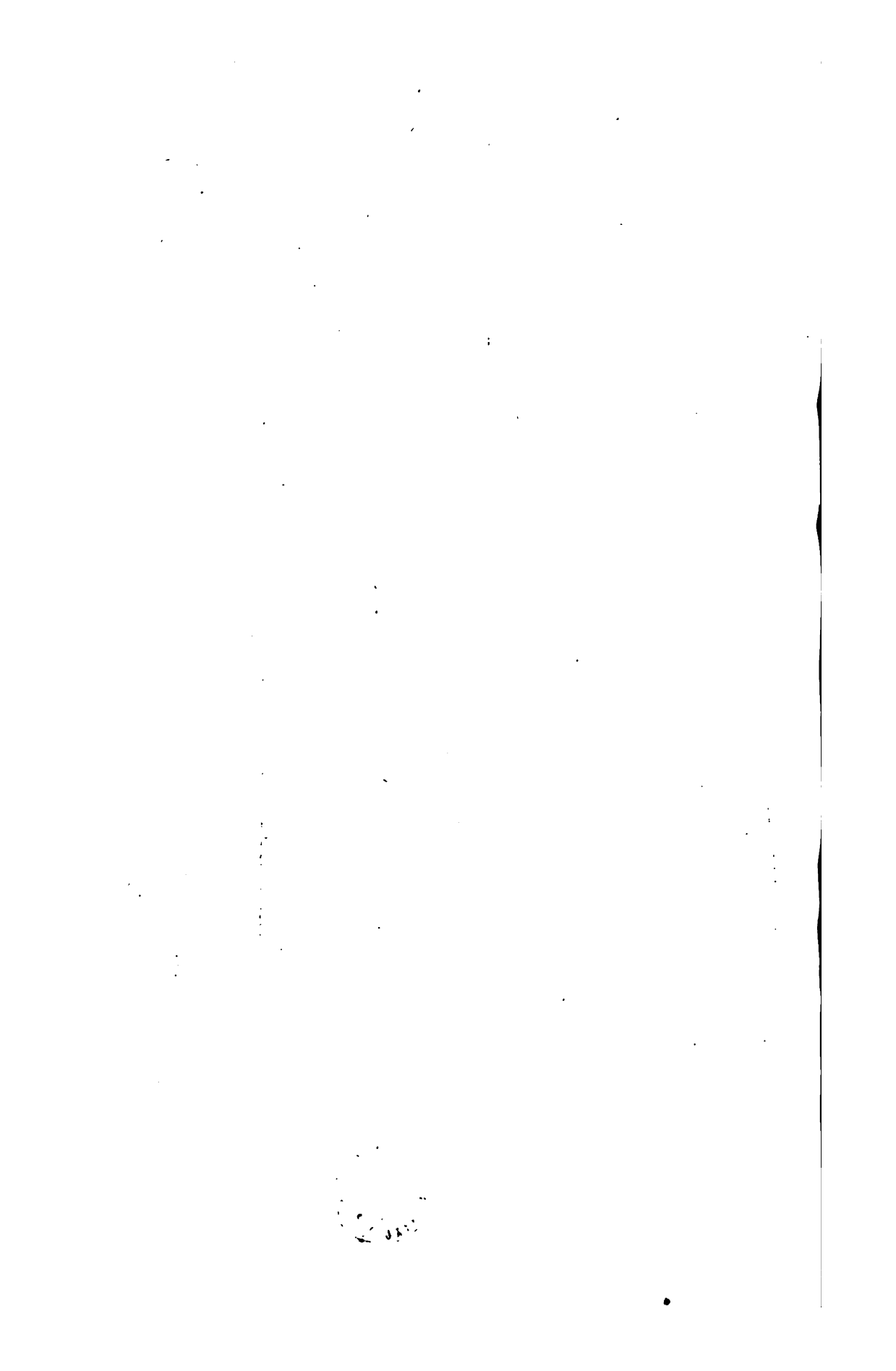
(SÉ VELHA)

ANTIQUARIO, PALEOGRAPHO DISTINCTO,

AUCTOR DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES SCIENTIFICAS, HISTORICAS

E LITTERARIAS

E REDACTOR DO «ANTIQUARIO CONIMBRICENSE»

Antonio Francisco Barata
Gaspar da Graça Ramalhete
Manuel Augusto Amaro de Seixas

ADVERTENCIA

O acaſo nos deparára ha mezes em Lisboa com a *Hiſtoria Breve de Coimbra,* de Bernardo de Brito Botelho, que, como outros opuſculos, adquirimos por compra.

Annotada marginalmente por letra do ſeculo XVIII, fez-nos penſar que do proprio auctor foſſem aquellas notas. Examinámos o trabalho: vimos emendada a dedicatoria e offerecida a outro individuo. No prologo ao *Amigo Leitor,* achámos eſpecialmente uma emenda que de todo nos trouxe a convicção de que á penna de Brito Botelho eram devidas as notas que viamos. Falando dos conimbricenſes accreſcenta *pois ſempre os tratei e me trataraõ com urbanidade.*

Não podia ſer eſcripto eſte additamento por um eſtranho leitor. Via-ſe, por tanto, que a *Hiſtoria Breve de Coimbra* eſtava preparada para uma ſegunda edição, que o auctor não lográra fazer.

Reſolvemos realiſar o penſamento do *Juiz dos Orfãos* de Coimbra, aſſociando-nos para eſte fim tres homens: dois, filhos d'eſſa notavel cidade, antigos typographos da Imprenſa da Univerſidade e actualmente da Nacional, em Liſboa; e um, filho adoptivo

da mesma terra, que ás correcções e notas do auctor acode com outras suas, nos logares em que a obra é deficiente ou n'aquelles em que o auctor é menos exacto.

Bastantes reparos poderiamos fazer, ficando mais perfeita a *Historia Breve de Coimbra*, se não fôra isso um esmiuçar, que bem é se deixe aos que vierem depois de nós, e quiçá a retoquem um dia como nós a retocâmos agora. Corrigimos apenas e acrescentamos o essencial.

Conservâmos a orthographia da primeira edição, não só porque o substituil-a fôra uma casta de profanação, mas porque a orthographia de um livro assim como é elemento para se conhecer do adiantamento litterario de uma epocha, tambem é craveira que afere os conhecimentos linguisticos e etymologicos de um escriptor qualquer.

Do merecimento d'este livrinho diremos apenas que ainda não houve quem escrevesse sobre a cidade de Coimbra, ou que o não citasse ou que d'elle não mostre haver conhecimento, sendo, demais, a primeira publicação em ordem chronologica que expressamente se fizera sobre a historia de Coimbra.

AO SENHOR

RODRIGO XAVIER PEREIRA DE FARIA (1)

FIDALGO DA CASA DE SUA MAGESTADE, E COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO.

Debaixo do nome de v. m. dou à luz efte breve Compendio das grandezas da Cidade de Coimbra, porque pretendo moftrar a todos os que o virem o meu agradecimento aos favores, que tenho recebido da generosidade de v. m. Em outras occafiões dedicãofe os livros como divida, porque pertencem de juftiça às peffoas, a que fe offerecem; agora he pura demonftraçaõ do meu obfequio dedicar efte livro a v. m. a quem devo tanto, que nem ainda com efta publica confiffaõ poffo declarar a minima parte do quanto fou obrigado. Se a conhecida, e venerada modeftia de v. m. me naõ impedira, largo campo fe me abria para fallar nas virtudes, nobreza, e dotes peffoaes de v. m. mas naõ he jufto, que quando o procuro como a meu Mecenas, o deixe efcandalifado com a narraçaõ da mefma verdade, que todos fabem.

Façame pois v. m. a grande honra de acceitar efte meu pequeno obfequio, porque com elle defejo pagar alguma parte do que devo, jà que para tudo naõ tenho poffibilidade. Deos guarde a v. m. muitos annos.

B. as mãos a v. m.

feu obrigadiffimo criado

Manoel Conceiçaõ.

AMIGO LEITOR

H e precifo darte conta da caufa, que tive para efcrever a breve, e fuccinta Hiftoria da Cidade de Coimbra, e dar aos feus naturaes eftas memorias da grandeza de fua Patria. Foy ella reconhecerme obrigado aos feus Eftudos, onde de poucos annos tive a fua companhia claffica, em que me occupey com os mais Latinos daquellas Efcollas, até chegar ao eftado em que me acho. Tal affeiçaõ tomey a efta Cidade, e a feus naturaes, que por agradecido lhes contribuo com efta breve offerta, para que faibaõ em fuccintas memorias as grandezas da fua Patria, pois fem duvida, he efta Cidade mãy de todos aquelles, que fe querem aproveitar de feus frutos academicos. Todos eftes, que os goftaraõ com attençaõ, fe podem tambem chamar compatriotas com muita razaõ; e eu com muito mais, pois goftey doze annos as aguas do celebrado Mondego, e dos pomos de fuas deliciofas Quintas, que no tempo das ferias, deixava minha Patria, para efpecular feu fabor; e como tinha tempo para tudo, naõ deixava

de admirar as grandezas defta Cidade, e origem de fua fundaçaõ, Armas, e Eftudos, e mais notabilidades, inquirindo-as de feus naturaes; que deftes, (por ferem mais dados ao eftudo das letras, do que ás Hiftorias antiguas) achey fó dous, ou tres de feus Cidadãos, que me deraõ alguma breve noticia, até que me aproveitey mais pelos annos, que me occupey, em conferir as Hiftorias antigas, mandar e rever Cartorios, e fundaçoens dos Collegios, e Conventos, e admirar toda a grandeza, direcçaõ, governo, e ornato daquella celebre Univerfidade, que como mais obrigado aos feus dictames, e á affabilidade de feus naturaes para comigo, pois fempre os tratei e me trataraõ com urbanidade, defejo, que todos, os que naõ tiveraõ a fortuna de aprender das fuas Poftillas, reprefentar-lhes nefta breve Hiftoria, as delicias, que perderáõ, e a feus naturaes, o gofto de faberem, o que lá, com certeza, nunca pude alcançar.

Vale.

E a mão do godo
Toſtada, immunda,
Co' a mão tão nivea,
De Cindaſunda;

E as faces d'ella
Meigas, roſadas,
Co' as faces d'elle
Rubro-tiſnadas;

E o corpo d'ella
Curto e formoſo,
E o corpo d'elle
Gigante e airoſo;

E o pai ao lado,
Rude dragão,
Suſtendo a raiva
No coração;

E dos dois chefes
A dextra irada
Poiſando a furto
Na quente eſpada;

E olhos de feras
Cruzando ainda
De um lado e outro
Da moça linda;

E ella aos guerreiros
Com riſo brando
Surdos furores
Ameniſando:

Aſſim caminho
De Coimbra bella
Vem ante as alas
O godo e ella.

E aſſim, c'roada
Em copa d'oiro,
De paz e graças
Rico theſoiro,

De Coimbra Ataces
A fez braſão,
D'um lado a ſerpe
D'outro o leão.

E já de ſeculos
Groſſa dezena
Paſſou correndo
Por eſta ſcena;

E ainda os dois brutos,
Inda a donzella
São a diviſa
De Coimbra bella.

J. F. de Serpa.

HISTORIA BREVE

DE COIMBRA

HE Coimbra huma cidade das mais principaes do Reyno, assim por sua antiguidade, como por fertil e abundante, e por se achar situada em hum monte, que por todas as partes, que a buscão, e os olhos a descobrem, a vem aprasivel, e risonha, convidando aos estrangeiros, e seus naturaes a naõ sahirem della.

Foy Corte dos primeiros Reys de Portugal, eleição bem fundada, por se achar situada no coração do Reyno, para mayor expedição dos negociantes, e pertendentes da Corte. Sua entrada, pela parte de Lisboa, consta de huma legoa de calsada, até dar na mais celebre ponte, das quatrocentas que tem o Reyno; toda feita de pedra de cantaria, tão espaçosa, e comprida, q̃ ninguem se lembra a passasse a qualquer hora do

dia, ou da noite, que não encontrasse caminhantes, ou ouvisse tocar sinos da Cidade. Está fundada esta ponte sobre outras duas, a primeira feita por ElRey Ataces quando fundou a nova Coimbra, a segunda mandou fazer o inclito Rey D. Affonso Henriques, assim o diz Bayão, natural de Gondelim, Bispado de Coimbra, no seu *Portugal Glorioso e Illustrado,* fol. 315: Que o Sñr. Rey D. Affonso Henriques quando fundou a sua ponte já fora sobre outra mais antiga. A terceira, que existe, foi obra da magnificencia do Sñr. Rey D. Manoel (2); e ainda seus naturaes pelo Estio, descobriaõ o primeiro arco da ponte velha, e se aproveitavaõ delle, entrando a nado, para a pesca de muito peixe, que delle tiravaõ.

He a tal ponte combatida com as nevadas aguas do celebre rio Mondego, por ter seu nascimento no mais alto da Serra da Estrella, onde antigamente esteve o templo de Lucifero, que he a Estrella da Alva, de que tomou o nome a tal Serra: e a illustrou com seu nascimento, e com o esforço de tantas batalhas e victorias, que alcançou o nosso insigne Viriato Lusitano. Corre no Estio o vistoso Mondego com muita brandura por suas areas, que parecem campos de prata que piza quando humilde; porém como o seu nascimento he taõ altivo, mostra no Inverno sua soberania, e altivez no despenhado de suas correntes; naõ perdoando á candidez da neve que derrete, e a encorpora ao decurso de seu arrebatado movimento.

Banha em dezaseis leguas deliciosas Quintas, Pomares, e Jardins, atropelando bosques, aniquilando vistosas flores na Primavera, batendo muralhas, e abrindo brechas, que bem parece guerreiro, por se achar militando na Patria, desde o tempo de Viriato, seu natural.

Toda a sua inimisade he bater os muros daquella soberba, e magestosa Ponte, que já por vezes, lhe tem demolido os parapeitos com seu arrebatado curso; quebrando nos talhamares, ou nas suas pontas, toda a sua força; e para em tudo naõ parecer soberbo, e ser bem visto de seus naturaes, lhes tapa a boca com fertilizar sete legoas de seus campos, até á barra da Figueira, tendo em partes mais de legoa de largo, deixando as terras convidadas, como pay mais antigo daquella Patria, com o seu nactar, ou nacteiro, de que os senhorios tiraõ grandiosas colheitas, que repartem por todo o Reyno, sem lhes fazer falta. Convida aos naturaes, e passageiros com a fertilidade de seus pescados, assim de bogas, muges, sáveis, e lampreas, que estas, por muitas, se repartem em quartos por todo o Reyno, por serem das mais selectas; e do mar, onde vay ter o seu descanso, naõ se esquece de conduzir bom provimento aos naturaes, de boas pescadas, ruivos, e congros dos mais gostosos, que tem o Reyno, álem das muitas mais especies de peixe, e marisco daquella Costa.

He o Mondego hum dos vinte e quatro rios mais celebres de Portugal, e hum dos onze que tem navegaveis, e corre como em coche de cristal, até á barra da Figueira, que he hum dos vinte hum portos do mar que tem o Reyno, entrando nelle muito ufano, e altivo, por conservar sempre o seu nome, e a gloria do seu triunfo; felicidade que naõ lograraõ, desde seu nascimento, muitos rios celebrados, que perderaõ o nome da sua origem (3).

A fundaçaõ desta celebre Cidade, he taõ antiga, que he, antes da vinda de Christo, trezentos e oito annos; fundada pelos Povos Colimbrios, que viveraõ em companhia dos Turdulos, Gallos, e Andaluzes. Foy habitada de nove nações barbaras, que foraõ Egypcios,

Fenices, Gregos, Celtas, Romanos, Suevos, Alanos, Godos, e Mouros. Foy primeiro fundada, onde hoje chamaõ *Condeixa a velha,* e se chamava entaõ a Cidade de Colimbria; e passados alguns annos, que naõ foraõ poucos, se senhorearaõ della os Romanôs, como consta de varias inscripçoens, letreiros, e pedras, que foraõ para a torre da Igreja de Condeixa a nova (4).

Era esta Colimbria huma das mais fortes, e inexpugnaveis Cidades, e Praça de armas na Lusitania; e bem o justificaõ ainda hoje seus fortissimos muros, e vestigios de Castellos, que defendiaõ os canos de agua, que vinhaõ de Alcabedeque; e junto ao penhasco deste rio de agua, ainda hoje está huma torre, que era onde estava a guarda, para que os inimigos naõ rompessem os aqueductos, e junto aonde foy a Cidade, se vê outra torre, que defendia os navios, que lançavaõ fundo, e ancoravaõ junto á Fortaleza, e as mais embarcaçoens se amarravaõ ás argolas do Castello; e a experiencia tem mostrado o muito que o mar tem retrocedido nos portos, e prayas de Portugal, como vemos em Lisboa, que aportou o corpo do Martir S. Vicente, onde hoje he, e era já então Santa Justa, no tempo do inclito D. Affonso Henriques, no anno de 1173, como consta da Trasladaçaõ do mesmo Santo, oitocentos e sessenta annos, depois desta antiquissima Cidade ser fundada; e sendo então a mais soberba, e sumptuosa máquina, se vê hoje reduzida a huma pobre, e limitada Aldea de trinta visinhos (5).

Ataces, Rey dos Alanos assolou esta fortissima Cidade, não deixando nella pedra sobre pedra. Fundou, e reedificou o mesmo Rey a nova Coimbra, no anno de 417, para onde passou, e lhe deu o titulo de sua primeira Corte, onde reinou 11 annos, depois de a ter

fundado e feita huma ponte; e claramente se colhe que sendo Cidade com o seu rio Mondego, de que tomou o nome, deixasse de haver antes mais pontes para a expèdiçaõ de tantas naçoens barbaras, que occuparaõ Coimbra. Antes desta mudança da moderna Coimbra, já era Cidade, chamada *Munda,* por ser lavada com as aguas do seu rio Mondego, de que tomou o nome, a que os Latinos chamaõ *Monda.* Permaneceo Coimbra sempre gloriosa por ter sido Cabeça, e Metropoli do Reyno, conservando, ainda no tempo dos Barbaros, e Mouros, aos Christãos, com seus Prelados, ou Bispos, sem embargo de muitos tempos cativos, e oprimidos.

Foy o primeiro bispo, ou Prelado daquella Cidade, Anastacio, hum dos Discipulos Portuguezes, que por ventura trazia comsigo o Apostolo Santiago, Patraõ de Espanha, e defensor desta Cidade, onde lhe fizeraõ os naturaes por agradecidos, passados alguns annos, huma Igreja Paroquial, em memoria de seu nome, a qual ainda hoje existe.

ElRey D. Fernando de Castella, chamado o Magno, em companhia de Ruy Dias de Vivar, chamado o Cyd, ou Campeador, Duque de Valença, vencedor de setenta e duas batalhas, vindo a Coimbra para ser libertada dos Mouros, naõ bastando forças humanas para a recuperar, com sete mezes de cerco, consta que o glorioso Apostolo Santiago, defensor sempre desta cidade, milagrosamente lhe entregou as chaves; assim o diz *Corografia Portugueza,* tom. 2, fol. 8.

Elipando foy o segundo Bispo, que por mandado delRey Ataces, herege Arriano, com os mais Christãos, tiraya a terra dos alicesses; e com os cestos ás costas, levava pedra para a fabrica dos muros, e torres da nova Corte de Coimbra; porém com os desposorios da

Infante, ou Rainha Cindasunda, que era Catholica, e muito temente a Deos, filha de Ermenerico, Rey dos Suevos em Braga, naõ somente foy a causa de se fazerem perpetuas pazes, casando com ElRey Ataces em Coimbra; mas tambem intercessora, para que ElRey seu marido désse liberdade ao Bispo, e Sacerdotes, e mais Christãos, que eraõ constrangidos a trabalhar nas obras da nova Coimbra, Corte sua: de cuja protectora tomou Coimbra as Armas, como direy adiante.

Tem tido Coimbra, até o anno de 1720, setenta e quatro Bispos sagrados, e muitos annos esteve sem elles, todos estes de admiravel virtude, e zelo da sua Igreja (6). No tempo do numero undecimo dos Bispos, chamado Anastargio se perdeo a nova Coimbra a primeira vez. Em o numero dezasete dos Bispos, D. Gonçallo Osorio, foy o primeiro Senhor de Arganil, cuja doaçaõ fez á Sé de Coimbra, Dona Tareja, mãy del-Rey D. Affonso Henriques, e diz: *Faço merce do Senhorio desta terra ao meu Bispo D. Gonçallo* (7).

D. Joaõ Galvão, que foy do numero cincoenta e oito, foy o primeiro Conde de Arganil, cujo titulo lhe deu ElRey D. Affonso V. pay da Infanta Santa Joanna, que mereceo a Deos ter tal filha no Convento de Jesus de Aveiro, em cujo Convento lançou o mesmo Rey com o Bispo D. Joaõ, a primeira pedra, como presagio, que naquelle Jardim de virtudes, havia de plantar huma das melhores flores, que estimava.

Tambem muito mereceo a Deos ElRey D. Sancho I. ter por filhas a Infante Santa Sancha, e Rainha Santa Theresa no Convento de Lorvaõ, e a Rainha Santa Mafalda fundadora do Convento de Arouca, cujas Reliquias se veneraõ com prodigiosos milagres. Tenha Coimbra a gloria de ter taes naturaes, e o Reyno todo,

de ter sempre Infantas de Portugal, muito dadas ao serviço de Deos, e zelo da Religiaõ, e Clausura; onde livremente se recolheraõ muitas, e morreraõ com opinião de Santas.

Tenha tambem Coimbra sempre a gloria de ser o berço da inclita Virgem e Martir Santa Comba, filha de hũ Regulo e Governador da Cidade, que mandou crucificar sua filha pela constancia da sua fé christan, cujas Reliquias se guardaõ em Santa Cruz e na Sé da mesma cidade, visitada na sua Igreja, no sitio de Valmiã, junto ao Convento de Cellas, onde padeceo o martirio, aos 7 de Julho, com grande concurso por advogada das febres e maleitas (8).

Em o numero setenta e quatro dos Bispos, tem lugar o memoravel D. Affonso de Castellobranco, Pay dos Pobres, e Patraõ das magnificas obras desta Cidade, e do sumptuoso, e exemplar Convento de Santa Anna, q̃ lhe lançou a primeira pedra, e vio em sua vida esta vistosa planta acabada de todo o necessario. Taes foraõ as obras, q̃ nesta cidade fez, e ainda fóra do seu Bispado, com largas esmolas, que pela brevidade, senaõ podem reduzir a numero: basta só dizer, que nos annos de vigilante Prelado, gastou em obras, e esmolas que fez, quinhentos e tantos mil cruzados; e foy taõ liberal, que no livro dos obitos de seu illustrissimo Cabbido, mereceo a todos, lhe puzessem na sua lenda: *Omnibus virtutibus insignis, & præcipuè liberalitate clarus;* e mereceo tambem, por muitos annos, que o Senado da Camera, em dia de Ramos, fosse á porta da dita Sé, ler hum cartaz das obras, e maravilhas que fez na Cidade. Admirem os naturaes aquella magestosa Sachristia da Sé, e os custosos Ornamentos de brocado para tres Pontificaes inteiros, e a quantidade de prata

lavrada, em castiçaes, e tocheiras, e mais Paramentos; e no Convento de Cellas as muitas obras que fez; e no Convento de Santa Clara o sumptuoso sepulcro de prata da Rainha Santa que tinha mandado fazer e que taõ empenhado era na sua beatificaçaõ e canonisaçaõ, que mandou entregar em Roma trinta mil cruzados para a sua solemnidade, a qual naõ viu por falecer dez annos antes, e nem a beatificaçaõ que foi em 1656, hum anno antes; e taõ conhecido era em Roma por esmoler, e caritativo, que o Summo Pontifice Clemente VIII. lhe escrevia com palavras muito encarecidas, dando-lhe o parabem da parte de Deos, dizendo: *Elæmosinæ tuæ commemoratæ sunt in conspectu Dei.* Finalmente até as fontes, chafariz da Sé, e da Praça correraõ por sua conta; e até as calsadas, e ruas de Coimbra sentiraõ a sua falta, desde o anno de 1615, em que falleceo com opiniaõ de Santo Varaõ aos 12 de Mayo (9).

O penultimo Bispo, seu grande imitador, foy o Senhor D. Joaõ de Mello, legitimo Pay dos Pobres, e das honestas viuvas, e donzellas recolhidas, e dos enfermos, que por varias vezes empenhou as rendas da sua Mitra, para acodir ás doenças, e fomes do seu Bispado, mandando vir paõ de fóra, para sustento das suas ovelhas, e medicamentos a todo o custo, assistindo por seus Parocos, por todas as freguezias, á Nobreza pobre, e mecanicos, com occultas esmolas, todos os mezes, conforme a necessidade. Está sepultado no Religiosissimo Convento de Bussaco dos Carmelitas Descalços, com opiniaõ de Santo, obrando Deos Senhor Nosso infinitos milagres, por intercessaõ deste seu servo, a quem lhe offerece huma gallinha branca; parece que o mesmo Senhor quer mostrar a innocencia, e castidade, que esse virtuoso Prelado guardou até á morte.

Mais Bispos houve singulares nas obras, e na virtude, imitadores huns dos outros, como foy D. Fr. Alvaro de S. Boaventura (10), Religioso de Santo Antonio da Pedreira, legitimo irmaõ do Marquez de Gouvea, grandissimo Prelado nas obras, e virtude, grande esmoler, e observante do Culto Divino, e da sua Profissaõ, imitador em tudo de D. Affonso de Castello-branco.

Grande Prelado foy tambem D. Jorge de Almeida (11), filho dos Condes de Abrantes, que de vinte e dous annos entrou a governar esta Mitra; e vivendo nella sessenta annos, todos estes gastou em continuas esmolas, Ornamentos, e obras de sua Sé, que tomou por empreza, e timbre de suas Armas, fazer o entalhado, e dourado da Capella mór, e pôr o letreiro no arco do Cruzeiro: *Domine dilexi decorem domus tuæ.*

Por fim dos Bispos desta Santa Sé, direy a Santidade de dous, que este titulo lhes dá D. Jeronymo Mascarenhas, Doutor Theologo, e Collegial de S. Pedro, Conego Magistral da mesma Sé, e Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, prégando no Synodo, que celebrou D. Joanne Mendes de Tavora; e dizendo as virtudes, e zelo de muitos Bispos, para o presente Bispo os imitar em tudo, nomea aquelle Santo Prelado D. Gonçallo Osorio, que está sepultado no Mosteiro de Santo Estevaõ de Ribadesil, florecendo continuamente em milagres, e prodigios; e juntamente com elle enterrado o Veneravel, e Santo Bispo D. Froarengo, resplandecente em milagres, e virtudes, que ambos successivamente foraõ Bispos desta Santa Sé e na invasaõ dos Mouros em Coimbra se acolheraõ ao dito Mosteiro e nelle professaraõ a regra de S. Bento. Suas Reliquias foraõ trasladadas para o retabulo da capella mór do

mesmo Mosteiro, aos 25 de Janeiro de 1473. Naõ fallo no zelo, e virtude de todos em particular; porque he obra succinta, para tão grandes louvores.

As Armas de Coimbra (12), constaõ de huma Rainha coroada, metida em uma taça; de huma parte combatida de hum feroz leaõ, e da outra, huma serpente: ella com os olhos no Ceo, e mãos levantadas, como dando graças ao Senhor de ter sido medianeira, e origem de tanta paz, entre seu pay Ermenerico, Rey dos Suevos, e ElRey Ataces, seu esposo; foy o caso:

Que andando ElRey Ataces occupado na reedificaçaõ da nova Coimbra, partio de Galiza contra elle, seu antigo emulo, e inimigo declarado Ermenerico, Rey Suevo, com grande poder; e sabendo Ataces a tençaõ com que vinha, lhe sahio ao encontro, e lhe desbaratou o Exercito, consumindolhe o poder; e para que naõ chegasse a mais a sua destruiçaõ, pedio tregoas, e suspensaõ de armas ao vencedor, e por ajuste lhe offereceo por esposa sua filha a Infante Cindasunda, pasmo da belleza, e virtude, e de taõ raro entendimento, que qualquer Monarca se podia cativar, e sogeitar aos seus dictames.

Aceitou ElRey Ataces a promessa de taõ rica joya, e dahi a poucos dias voltou Ermenerico Rey a cumprir sua palavra, trazendo a prenda promettida. Taõ namorado ficou Ataces de sua esposa, que mandou, que a nova Cidade tomasse por Armas a sua imagem, posta em huma urna, feitio de huma taça, significativa das vodas celebradas, entre hum raivoso Leaõ, que elle tinha por Armas, e entre huma feroz serpente, que o sogro trazia em suas Bandeiras; para que a todos fosse notorio, que aquelle Leaõ, e serpente, pouco antes inimigos, e contrarios, se achavaõ já brandos, e unidos

em muita paz, e amisade, pelo desposorio de Cindasunda.

Achase Coimbra com fortes muros deste antigo tempo, e com sete portas da Cidade, que saõ: a da Portagem, Estrella, Castello, Traiçaõ, Collegio novo, e a de Santa Sofia, e Almedina (13); cujo nome na lingua Mourisca, significa *Porta de sangue,* pela grande corrente delle, que os Christaõs fizeraõ alli derramar aos Mouros na restauraçaõ de Coimbra, até os Paços do Bispo, onde a Paroquial Igreja de S. Joaõ tomou o nome de S. Joaõ de Almedina, para memoria de tal victoria, e diz um Escriptor antigo, que emanara dos mortos, e feridos tanto sangue, que reprezara na Porta de Almedina, por estar fechada; e os seus naturaes poem em esquecimento o mayor lustre, e valor da sua Patria, por se achar a tal Igreja, que era muito antiga, conjunta aos Paços do Bispo, por isso lhe chamaõ S. Joaõ do Bispo, os pouco noticiosos. Esta Igreja, por antiquissima, mandou desfazer toda, o Senhor D. Joaõ de Mello, e fazer outra de muito mayor fabrica, e custo, e lhe lançou a primeira pedra, e nella celebrou Pontifical, e vio muitos annos celebrar, e louvar nelle devotamente a Deos. Nesta Porta de Almedina se achaõ esculpidas em pedra as primeiras Armas da Cidade, que ElRey Ataces mandou fazer; e bem mostraõ antiguidade, pela pouca perfeiçaõ que tem (14).

Tem Coimbra algumas antigas torres, e ameyas, entre as quaes saõ os dous Castellos, junto aos arcos de Santa Anna (15). Hum delles, he de cinco quinas, como prognostico das Armas, com as cinco Chagas, que havia ter o feliz Reyno de Portugal, dahi a muitos seculos. He obra altissima, sobre hum monte, fundado por Hercules; no qual se vê hum letreiro, que diz: *Quinaria*

turris Herculea fundata manu (16). O outro Castello conjuncto a este, he quadrado, tem huma cisterna nativa, e de grande altura, e largura, que nos cercos, e combates da Cidade, nunca faltou agua, nem valor, e resoluçaõ para se defender, como experimentou ElRey D. Joaõ de Castella, vindo pessoalmente sobre ella com hum poderoso Exercito, que acampou sobre as ribeiras do rio Mondego, fazendo ostentaçaõ do seu poder; o qual para facilitar mais a entrada, e atemorizar os animos aos cercados, mandou pôr os seus soldados em tom de guerra, e fazer algumas escaramuças. Tambem avisou ao Governador da Cidade (que entaõ era D. Gonçallo, Conde de Barcellos, irmaõ da Rainha Dona Leonor Telles, Regente do Reyno, por morte delRey D. Fernando) que o reconhecesse por seu Rey, e lhe entregasse as chaves; ao que elle respondeo, que sem embargo de ter ordem da Rainha sua irmãa para fazer a entrega da Cidade, achava que naõ podia abrándar os animos de seus naturaes em quanto senaõ decidia a causa, a quem pertencia o Reyno, se a D. Joaõ, filho da Rainha Dona Ignez de Castro, se ao Mestre de Aviz, ambos filhos delRey D. Pedro, e naõ da mesma mãy; por cuja defensa queriaõ todos dar a vida; o primeiro, por ser natural da Cidade, filho daquella innocente Senhora, cujo sangue á vista de seus olhos estava bradando a memoravel tyrannia; o segundo, por ser filho do mesmo pay, e muitos Povos, e Cidades o terem acclamado por vingador, e Restaurador do mesmo Reyno.

Magoado ElRey da reposta, e vendo que naõ tinha partido, mandou levantar o Exercito, com menor reputaçaõ, do que esperava, e se partio para Santarem, e dahi para Castella triste, e magoado, por ver frustradas suas esperanças pelos naturaes de Coimbra, que

sempre tiveraõ a gloria de fidelidade, e defenderem a seus Reys naturaes. Podem estes ter a jactancia de serem os primeiros do Reyno, que nesta occasiaõ (até os mininos, e rapazes na ponte de Coimbra) acclamaraõ por seu Rey ao Mestre de Aviz o Senhor Rey D. Joaõ I., onde fez as suas primeiras Cortes, no anno de 1385. e logo nas mais Cidades, e Villas foy acclamado Rey. Vendo isto ElRey de Castella, serem os de Coimbra motores da sua injuria, ajuntou toda a mayor força de Exercito, de que resultou aquella memoravel batalha de Aljubarrota, em que foy vencido, constando o seu Exercito de trinta e tantos mil homens, e o dos Portuguezes de seis mil e quinhentos; e senão fora ElRey tão destro na retirada, ficara no campo como os mais; mas foy seguido pelos nossos, até parar em Santarem; e desta notavel batalha, que se deve á virtude, e valor do Conde D. Nuno Alvares Pereira, se faz memoria, por ser este esclarecido Heroe o zelosissimo pay da Patria, e flagello dos Castelhanos, cujo glorioso nome deu sempre ao clarim da Fama hum taõ honrado exercicio, que até depois de morto foy temido.

Naõ posso passar em silencio a mayor fidelidade, e valor dos naturaes de Coimbra para com os seus Reys. Sirva de admiraçaõ aquelle celebre caso, que succedeo ao Governador da Cidade Martim de Freitas, ou Flectio, como outros lhe chamaõ; e foy, que tendo recebido a honra de Alcaide mór do Castello, e Governador da Cidade, merce que lhe fez ElRey D. Sancho Capello, este pela sua bondade, e virtude, foy perseguido de seus Vassallos, e irmaõ, recorrendo a Sé Apostolica, por causa da sua inaptidaõ, que allegaraõ, metendo a seu irmaõ na Regencia do Reyno. ElRey D. Sancho II. vendo a seu irmaõ de posse, se passou a

Toledo, aonde foy bem recebido delRey D. Fernando o *Santo,* que o tratou com todo o estado Real, e das rendas, que seu irmaõ lhe arbitrou em Portugal, gastava a mayor parte com os pobres, sofrendo com grande paciencia o ter sido arguido na Curia Romana, sem razaõ; pois nunca perdeo Praça de seu Reyno, mas antes sim ganhou Mertola aos Mouros, e outros Povos, e Fortalezas. Este Rey perseguido, e desterrado de seu Reyno acabou a vida em Toledo, e logo seu irmaõ D. Affonso tomou posse do Reyno, e de algumas Villas, e Cidades á força de armas, porque entendiaõ ser ainda vivo ElRey D. Sancho. Nesta occasiaõ mostrou Coimbra ser a mais leal, e a que mais se oppoz com repugnancia a naõ querer entregar as chaves da Cidade a seu irmaõ D. Affonso, que lhas mandou pedir; por cuja causa experimentou Coimbra huma terrivel guerra, e dilatado cerco, que durou mais de anno, padecendo fomes, e miserias, que morriaõ muitos á necessidade. Vendo o Governador este grande aperto, e mortandade, se resolveu pedir tregoas, e suspensaõ de armas, em quanto hia a Castella saber da verdade, se era vivo, ou morto ElRey D. Sancho.

Vendo seu irmaõ D. Affonso esta lealdade de hum Vassallo agradecido lhe concedeo a licença, e achou a verdade, e morte de seu Rey, e estar sepultado na Sé de Toledo, a quem tinha jurado, e dado homenagem. Pedio licença a ElRey de Castella, para que lhe mandasse abrir a sepultura, e ver com seus olhos ao seu Rey defunto. Feita esta diligencia, lhe entregou nas suas mãos as chaves da Cidade, em nome da Nobreza, e Povo, dizendo: *Senhor, em quanto entendi, que estaveis vivo, sofri grandes trabalhos com hũma forte, e cruenta guerra, padecendo no cerco da Cidade grandes*

fomes, e todos vossos soldados, e naturaes, que chegaraõ alguns a roer solas de çapatos. Nesta grande miseria, e poucas forças alentava a meus, e vossos naturaes a estarem promptos á vossa obediencia, e fidelidade; com que, Senhor, tenho cumprido com as minhas obrigaçoens de fiel Vassallo. Vós, Senhor, que me destes estas chaves da Cidade em quanto vivo, ahi vos faço a entrega dellas depois de morto: avisarei a meus naturaes, que tenho dado complemento ao que vos prometti em quanto vivo; agora que vos vejo nesse tumulo reconhecerey, e todo o Povo de Coimbra, a vosso irmaõ por nosso legitimo Rey, e Senhor (17).

Esta acçaõ de fidelidade foy a mais notavel, que se acha nas Historias, e merecia ser estampada em laminas de ouro, e levantarse a este grande Heroe, estatua de bronze, para memoria, e eterna lembrança. Esta historia trata *David Perseguido,* fol. 233; *Mocidade Enganada, Desenganada,* fol. 15, cap. 17; Mariz, *Dialog. 2,* cap. 14, n.º 30, e Rodrigo Mendes Silva, *Poblacion General de España,* fol. 118.

Os arcos de Santa Anna he obra muy singular, e magnifica, que mandou fazer o soberano, e Real poder delRey D. Sebastião; e no primeiro arco retrocido, mandou collocar huma Imagem grande de vulto (com seu nicho de pedra bem ornado), do invictissimo Martir S. Sebastiaõ, em memoria de seu nome, e grande devoçaõ, que ao Santo tinha; e por cima destes elevados arcos, corre tanta agua, que a tomaõ muitas vezes á porta do Castello, e superabunda no Chaõ da Feira, e se reparte hoje para o Real Collegio da Companhia, e para o chafariz da Sé, e da Praça algumas vezes (18).

Tem esta vistosa Cidade nove Freguezias, a princi-

pal he a Sé, dedicada a Nossa Senhora da Assumpçaõ, e foy primeiro Mesquita de Mouros, quando Coimbra começou a estar sujeita a Boacem, Rey Mourisco (19). A Freguezia de S. Pedro tambem foy Sé, e ainda hoje tem dignidade de seu Chantre (20). S. Bartholomeu (21), Santiago (22), Santa Justa (23), S. Christovaõ (24), Salvador (25), S. Joaõ de Almedina (26), ou do Bispo. Todas estas Freguezias saõ Priorados, e tem muitos Beneficiados em cada huma das Igrejas, com obrigaçaõ do Coro, todos vigilantes no ornato da sua Igreja, e culto Divino. A Freguezia de S. Joaõ de Santa Cruz he Curado, com cinco Capellães, que apresenta o Geral de Santa Cruz. He isenta da jurisdicçaõ do Bispo, e outras Igrejas, que apresenta. Visita, e conhece dellas, como Bispo, e tem Vigario Geral, Justiças, e Aljube (27), para os criminosos da sua jurisdicçaõ. Faz pontifical nos dias mais solemnes com muita assistencia de presbiteros.

Todas estas nove Freguezias tem Irmandade do Senhor, com grande zelo dos Irmãos, dispendio, e custo, que fazem nas festas, e Procissoens solemnes, e veneraçaõ com que acompanhaõ ao Senhor, quando vay fóra por Viatico aos enfermos; e cada hum quer ser o primeiro, além do serviço da sua obrigaçaõ.

O Cabbido desta Sé tem quarenta e cinco mil cruzados de renda. Tem trinta e tres Prebendas para oito Dignidades. Tem vinte e cinco Conegos, e quatro destes saõ Magistraes e Doutoraes, que os provê a Universidade, em Theologia dous, Chantre e Magistral, e outros dous Conegos em Canones, e seis Doutoraes e hum Tercenario e hum mestre em Artes. Seis meyos Conegos, e tres Tercenarios. Tem quatorze Capellães, oito meninos do Coro, excellente musica, e outros ministros, ser-

ventes, e familiares, a quem pagaõ com bons ordenados, e privilegios Reaes.

Passa este Bispado hoje de noventa e tantos mil cruzados de renda. Divide-se em tres Arcediagados, que saõ Vouga, que tem cento e trinta e sete Freguezias. Cea, tem cento e dezaseis. Penella, tem noventa; e consta este Bispado todo de trezentas e quarenta e tres Freguezias.

Tem esta Cidade, e suburbios, passante de duzentos e trinta Clerigos. Vinte e seis Confrarias, e Irmandades, de que a mais antiga he a Misericordia. He tam abundante de azeite, que tem cento e vinte lagares, cinco assougues, quatorze, ou quinze Boticas. Dezasete Boticarios do partido de Sua Magestade, que tem a dezaseis mil reis cada anno, em quanto aprendem a tal arte, e se formaõ na Universidade com a sua lição de ponto, e exame, como os mais Academicos. Tem trinta Medicos do partido, em quanto estudaõ, e se formaõ a vinte e quatro mil reis cada hum. Tem cinco carceres, quatro publicos, e hum particular, que he do rectissimo Tribunal do Santo Officio. Consta de trinta e cinco especies de officios. Todas as terças feiras tem huma feira franca, que chamaõ dos Estudantes, e outra tambem franca em outubro, dia da trasladaçaõ da Raynha Santa Isabel, no Rocio de Santa Clara (28), com muita abundancia de tudo, e grande concurso de mercancias. Tem outra feira, que se faz na Praça pelo S. Bartholomeu. Os suburbios, e rebaldes da Cidade são muito mayores, que a mesma Cidade, e consta passarem a mais de cinco mil visinhos.

Tem esta Cidade hum caminho calsado, que vay para a Cidade do Porto, como tambem outro, que vay para a Corte. Para huma, outra parte tem huma legoa de

entrada, e sahida. Esta calsada, ou caminho da sahida da Cidade do Porto, quasi todo he huma ponte, com seus parapeitos de huma, e outra banda, com varios arcos para expediçaõ das aguas, a que chamaõ o caminho da ponte de agua de Mayas, que he obra de muito custo; que toda esta, e mais calsadas das ruas, e das duas legoas da entrada, e sahida da Cidade, corre por conta de hum Administrador das obras da Cidade, que sempre he Desembargador, ou ministro de mayor alçada, porque tem bom sallario, e tem seu Meirinho, e Escrivaõ, que o acompanhaõ com grande jurisdicçaõ.

O Senado da Camera, he na Praça, obra agradavel: consta de hum Presidente, que he o Juiz de Fóra; chamase assim, porque naõ póde ser Juiz o natural da mesma terra, para que naõ succeda trocer a vara da Justiça a seus naturaes, e parentes. Tem quatro Véreadores, hum da Universidade, que sempre he Doutor de Capello, os tres saõ os mais nobres da Cidade, e Cavalheiros, que tem a terra. Tem Procurador da Cidade, Escrivão da Camera, dous Misteres da Mesa, do numero dos Vinte e quatro; provem muitos officios, como Juiz do Povo, Almotacés, e hum Meirinho.

Tem este Senado a regalia de apresentar a administração, e Senhorio do Morgado de Carvalho, na mesma Familia dos Carvalhos, naõ por successaõ, senaõ no que lhes parecer mais capaz, para a boa administraçaõ do Morgado, que instituhio Domingos Feirol de Carvalho no anno de 1178. Seu filho D. Bartholomeu Domingues de Carvalho no anno de 1203, deixou a eleiçaõ da dita administraçaõ, e Senhorio á Camera de Coimbra, como consta do seu testamento, em virtude do qual fazem a cleição todas as vezes que vaga a Casa por morte do Administrador; e todos os annos

vay a Camera da Cidade a esta Villa de Carvalho fazer véstoria. He taõ grande a nobreza dos Magistrados desta Cidade, que appellão para elle dezanove Villas, e hum Concelho (29).

Tem a Cidade hum Capitão mór, que he pessoa nobilissima da terra; e na Comarca se contaõ noventa e cinco Capitães. O Capitaõ mór assiste na eleiçaõ dos mais Officiaes da Milicia, os quaes lhes estaõ sogeitos, como tambem os Capitães da Ordenança, e Auxiliares, naõ havendo Mestre de Campo. Tem mais a Cidade hum Sargento mór, quatro Capitães, tantos Alferes, Sargentos, e Ajudantes, e Cabos de Esquadra.

Muitos Officiaes, e Ministros da Justiça tem esta Cidade; como são Provedor, Corregedor, Juiz de Fóra, Conservador, Ouvidor, Juiz do Fisco, Almoxarife, Thesoureiro, muitos Meirinhos, e Alcaides. Tem perto de quarenta advogados, setenta e tres Escrivães, e nas Cortes tem logar no primeiro banco. He Cidade muito provida, e abundante de todo o necessario, e genero, que se procura, bem governada pelos seus Ministros com muita vigilancia, e cuidado, para que haja abundancia, evitando o Procurador da Cidade, e Almotacés, toda a casta de frutas verdes, e mantimentos nocivos, com muito cuidado na limpeza das ruas, e ruina dos edificios. Tem quatro vistosos terreiros; o da Universidade, da Feira, da Praça, e de Sansão, que tem hum Chafariz, e estatua grande de pedra do mesmo nome (30). Nos ultimos tres terreiros, como tambem no largo da Portagem, se vende todo o comestivel com abundancia, muitas gallinhas, toda a ave de penna mansa, e brava, e muita caça, que cada paragem destas parece feira, todos os dias.

Tem Casa de Misericordia, hoje muito rica, pelas

grandes deixas, que ha poucos annos teve: he amparo dos pobres, honestas viuvas, e donzellas recolhidas, remedio dos enfermos, sustento dos encarcerados, e defensa destes, a quem soccorre com grandiosas esmolas, de cujas obrigações, e Irmandade, foy Instituidor neste Reyno, o Veneravel Padre Fr. Miguel de Contreiras da Ordem da Santissima Trindade, Confessor da Rainha Dona Leonor; causa por que em todas as Bandeiras das Misericordias deste Reyno, anda nellas (entre as mais pinturas) hum Religioso Trino, conforme o habito; e no fim do Escapulario, hum F. M. I. quer dizer, Fr. Miguel Instituidor (31). El-Rey D. Manoel fez quasi todas as principaes Casas de Misericordia, sendo a primeira a de Lisboa, e logo a de Coimbra, e as mais do Reyno (32).

Tem provedor, que quasi sempre he o Bispo Conde, ou dos mais illustres Cavalheiros da Cidade. Tem mais hum Mordomo dos prezos, incansavel no livramento de cada hum. He Irmandade, que passa de duzentos Irmãos, purissimos no sangue, pelas exactas diligencias, que lhes fazem, tanto Nobres, como Mecanicos, de officios capazes, que possaõ entrar na Mesa dos Vinte e quatro. Estes todos se assentaõ em Mesa redonda, para mostrar, que entre Irmãos, naõ ha precedencia; como succedeo em Castella a ElRey Filippe Prudente, que hindo hum Irmaõ da Misericordia a darlhe conta, em como a Mesa tinha eleito a Sua Magestade, por irmaõ, o tratou com affabilidade, naõ consentindo, que na despedida lhe beijasse a maõ, dizendolhe, que já era seu irmaõ.

Tem outros Ministros, e serventes da Casa, e Capellães, com bons ordenados, e em certos dias com obrigação de Coro, e Missas cantadas. Tem huma grandiosa

casa de despacho sem segunda no Reyno; sua Igreja muito boa e de presente ricamente ornada e vistosa, fundada sobre a Igreja de Santiago, com admiraçaõ de todos, e he huma das notabilidades de Portugal, como algũns tem escrito; pois sobre o tecto da Igreja, se sustenta toda esta máquina, sendo toda lageada, com escadas de pedra, Sachristia, casa do thesouro, e casa do despacho, e outras mais, e torre sobre a Sachristia de Santiago.

Junto á igreja da Misericordia está o Recolhimento das Mininas Orfans (33), de poucos annos acabado, regidas por huma regente, matrona viuva de algum Irmaõ da Casa, muito veneranda, e exemplar. Sahem estas para casamentos, muito bem educadas, e honestas, a consentimento da Mesa, que as próvê com todo o necessario, assim no espiritual, como no temporal, com seus grandes dotes; e muito mayores sendo filhas de Irmãos da Casa, ou de pessoas Nobres. Estas, assim Orfans como Porcionistas usaõ do habito de Terceiras do Carmo e cada huma parece huma exemplar professa na virtude, instruidas pelos seus bons padres directores e que á meza lhes escolhe o padre Sacristaõ.

O Hospital da Cidade fundou ElRey D. Manoel, e lhe deu logo cinco mil cruzados de renda; nelle se cura com grande caridade, e vigilancia, todo o genero de enfermidades. Esta superintendencia corre por conta de hum Provedor, Religioso da Congregaçaõ dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista. He abundante de riquezas, e tem seu Almoxarife, e mais Officiaes, para o bom governo, e trato das enfermidades, a que assiste todos os dias hum dos Mestres, e Lente de Medicina da Universidade com seus discipulos, ou Praticantes Medicos, para aprenderem o pratico, e curativo

da medicina; e depois de feitas todas as visitas, a que todos tomaõ o pulso, se ajuntaõ todos em huma salla a conferir, e ouvir o parecer de todos, e lhes explica dos taes enfermos os achaques, e cura delles (34).

Consta esta Cidade de vinte e sete Colegios, e Conventos de Religiosos, e Religiosas; e nos Conventos, em alguns destes ha Estudos; convem a saber, dezasete Collegios de Regulares, quatro Conventos, e quatro de Religiosas (35); e dous Collegios de S. Pedro, e S. Paulo, que saõ de grandes sogeitos seculares, que illustraõ aquella Universidade, erigidos para estudarem illustres Fidalgos, filhos de Titulares, debaixo da sojeiçaõ dos seus Reytores, e clausura.

Entre a primazia dos Conventos, seja o sumptuoso, e Real Convento de Santa Cruz dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, o primeiro na fama dos quatro Regios Conventos, que tem o Reyno. Em quanto á Congregação, foy fundada por D. Tello, Arcediago da Sé de Coimbra, que foy Mestre de S. Theotonio, primeiro prior que foi naquelle Convento. Em quanto ao edificio daquella Real obra, foy o Senhor Rey D. Affonso Henriques, primeiro Rey de Portugal, acclamado no campo de Ourique no anno de 1135, como diz frei Bernardo de Brito e outros historiadores (36); em cuja Capella mór, mandou obrar sua sepultura da parte do Evangelho, onde está enterrado, e se conserva seu corpo inteiro (37). Seu filho ElRey D. Sancho está enterrado defronte do mesmo pay, da parte da Epistola. Tem estes dous tumulos as suas effigies de pedra. Os arcos, e lavor destes dous Mausoleos, e Capellas onde estaõ, he huma das maravilhas, onde podia chegar a escultura, e lavor de pedra. Nesta Capella pequena, e fechada, se conserva a espada, e escudos deste inclito, e

Santo Rey D. Affonso (38), que mereceo com a sua virtude, espada, e zelo da Fé, vencer quatorze batalhas grandes, das quaes foy a principal, aquella memoravel do campo de Ourique, em 25 de julho, dia do Apostolo S. Tiago, onde com onze mil homens, venceo a vinte Reys Mouros; cinco grandes, e quinze Regulos, que traziaõ no Exercito novecentos mil homens, como diz a *Corografia Portugueza*, tom. 2., que saõ oitenta e dous Mouros, para hum Christaõ; e consta, que não só em vida, mas até depois de sua morte, se achou por indicios nas batalhas, e alcançou victorias (permissaõ Divina) contra os inimigos de Deos, e de nossa Santa Fé Catholica. Não fallo na grandeza, magnificencia, riquezas, e Santuario, e mais admiraçoens deste Real Convento, porque necessita de mayor extenção e ao presente muito mais ennobrecido com magnificas obras modernas, vistosas capellas, sanctuario novo, portico e igreja reedificada com grande fabrica e custo, que tudo causa admiração, e o que mais he a perfeição e zello do culto Divino, que toda esta magnificencia assim no espiritual como no temporal se deve ao generoso espirito e virtude do seu Reverendissimo Reformador frey Gaspar da Encarnação, Religioso do Varatojo e mais Religiosos, que em tudo souberaõ imitar a este seu Mestre de espirito e Varão Apostolico. Só digo, que foy sempre dotado, e engrandecido de todos os Reys de Portugal, como venerando ao primeiro, que nelle jaz, que mereceo a Deos, que de Provincia se chamasse Reyno; e taõ escolhido, para sua exaltaçaõ, e ser louvado, que lhe deu por memoria, para as suas Armas, a sua Cruz, e cinco Chagas, quando lhe fallou no campo de Ourique: *in hoc signo vinces;* de cuja semelhante Imagem se conserva huma copia, em

huma Capella da Igreja, que o Santo Rey, vindo de batalha, mandou fazer, para sua particular Capella, que então era huma casa da Sachristía; e fazendo o Escultor duas Imagens, só esta lhe pareceo a vera effigie. He Imagem de tal veneraçaõ, que faz compungir, e tremer a hum peccador, quando se mostra ao Povo ás sestas feiras, em quanto se lhe diz a Missa, ou em outra qualquer occasião festiva (39).

O Collegio dos Religiosos de S. Bernardo, fundou o Cardeal Rey D. Henrique (40), he dotado de riquezas, e de gravissimos sogeitos, Lentes, e Doutores da Universidade, muito cuidadosos no exercicio das letras, e virtude.

O Collegio dos Carmelitas Calsados, fundou o Arcebispo D. Fr. Balthasar Limpo (41), e o aperfeiçoou o seu Bispo de Portalegre, D. Fr. Amador Arrais, he dotado de bons privilegios, e isençoens Reaes, com gravissimos Mestres, e Doutores Lentes da Universidade.

O Collegio da Graça, da Ordem dos Heremitas de Santo Agostinho, foy fundaçaõ delRey D. João III (42), he muito rico, e vistoso, com gravissima Igreja, cerca, e dormitorios. Assistem nelle todo o anno muitos Religiosos Collegiaes, Doutores, e Lentes da Universidade, muito cuidadosos no exercicio da virtude, e letras, em que de continuo se occupaõ.

O Collegio dos Religiosos Terceiros, fundou para Clerigos pobres, que estudassem, o Bispo de Miranda D. Rodrigo de Carvalho (43), onde está sepultado, e lhes deu rendas para sua sustentaçaõ. Estas depois as passaraõ para o Collegio pontificio de S. Pedro, junto á Universidade, quando deraõ aos taes Religiosos este Collegio, que ainda hoje chamaõ o Collegio de S. Pedro, titulo, que lhe deu seu Fundador.

O Collegio de Santo Thomás da Ordem de S. Domingos, foy fundaçaõ delRey D. Joaõ III (44). Sua habitaçaõ teve principio no anno de 1566. He por dentro hum lindo, e perfeito Collegio, com gravissima aula, que de continuo he ornada com gravissimos, e doutos Mestres, Doutores, e Collegiaes, que nelle se criaõ, e tem creado para ornato das Mitras, e supremo Concelho do Santo Officio.

O Convento de S. Domingos, foy fundaçaõ da Infanta Dona Branca, irmãa da Raynha S. Thereza e Santa Sancha que morreo e viveo santamente no Convento de Lorvaõ, na companhia de suas santas irmans (45), e Raynha Santa Thereza, filhas delRey D. Sancho I. nas ribeiras do Rio Mondego, no sitio da rua, chamada entaõ da *Figueira velha,* que ainda hoje chamaõ *Figueiredo,* onde permaneceo alguns seculos; e com as innundaçoens do rio Mondego, somente hoje existe a torre do sino; e todo o mais terreno está reduzido a huma boa, e rendosa fazenda, que os Cunhas da Cidade lhe deraõ principio, anno de 1542, e lhe chamaõ o Chaõ da Torre. Estes Religiosos se passaraõ para o seu Convento novo, a que deu principio ElRey D. Joaõ III. e foy desgraça naõ se acabar a planta da Igreja, por causa das innundaçoens, que seria huma das maravilhas na extençaõ da Igreja, como mostraõ seus largos, e altos fundamentos.

O Collegio de S. Francisco da Provincia do Alentejo, fundaraõ os mesmos Padres com esmolas da Cidade, e mais particulares; era Casa lemitada para os seus estudos, hoje se acha com mayor extençaõ, e de todo acabado, á custa da Provincia. Nelle habitou alguns tempos aquelle Varaõ Apostolico, cheyo de espirito na conversaõ das almas o Veneravel Padre Fr. Anto-

nio das Chagas, onde obrou prodigios iguaes á sua virtude (46).

Todos estes oito Collegios, e conventos fermoseaõ com seus vistosos edificios, e obras modernas, aquella celebrada rua de Santa Sofia; e para mayor realce, e grandeza sua, tem em si o rectissimo Tribunal do Santo Officio: he huma das mais largas, e compridas ruas que tem o Reyno.

O Collegio de Santo Antonio da Estrella, da Provincia da Beira, he moderno, e se acha quasi de todo acabado, tem boa Igreja, está no melhor sitio da Cidade, com huma alegre, e vistosa torre, onde se fez o seu eyrado, de que se descobre a ponte, e entrada da Cidade, e campos della (47).

O Collegio de Santo Antonio da Pedreira, he muito perfeito, e acabado, com linda Igreja, Cerca, e officinas, e deliciosa vista, sobre o Mondego, e suas Quintas, e Pomares (48).

O Collegio da Santissima Trindade, teve principio no anno de 1562 (49), e já em vida delRey D. Joaõ III. que tinha mandado estudar a Coimbra alguns Religiosos, com o Padre Fr. Roque do Espirito Santo, Varaõ de espirito, e grande redemptor; e consta de sua vida resgatar mais de tres mil cativos. Foy Confessor delRey D. Sebastiaõ, e pela virtude, e zelo dos cativos, regeitou o Arcebispado de Goa, e Bispado de Viseu; ElRey mandava dar todo o necessario, para sustentaçaõ destes Religiosos; e como naõ tinhaõ casa propria, o mesmo Fr. Roque, sendo Provincial, comprou hum sitio, onde está o Collegio, que para todo o necessario da fundaçaõ, lhe deu a Senhora Rainha Dona Catharina, viuva do mesmo Rey; e por ser o sitio apertado, lhes deu o Senado da Camera huma rua, que meteraõ

dentro, com algumas casas mais, que nestas, e licença da rua, ajudou muito hum seu visinho, nobilissimo Cidadaõ, chamado Gonçallo Leitaõ, casado com huma sobrinha do Veneravel Padre Fr. Roque, Fundador deste Collegio. ElRey D. Sebastiaõ lhes fez esmola de trezentos cruzados cada anno; e se aplicaraõ mais outras esmolas, que os Reys concederaõ a seus privilegiados, e Mamposteiros, por contrato oneroso, que os Reys fizeraõ com os Padres da dita Ordem, e Redempçaõ de Cativos; para cujo contrato, que fez ElRey D. Sebastiaõ com licença da Sé Apostolica, largaraõ os Padres o senhorio das Villas de Alvito, e Oreóla, ficando somente com o espiritual, que administraõ.

O Collegio dos Militares da Ordem de Avis, e Santiago, se fundou por ordem da Mesa da Consciencia, com boas rendas, e pensoens de Cõmendas das mesmas Ordens: tem delle sahido gravissimos sogeitos Canonistas, para a Universidade, e Tribunaes, e Igrejas, que lhes dá a mesma Ordem (50).

O Collegio de S. Bento, fundou no principio Fr. Diogo de Murça da Ordem de S. Jeronymo, no anno de 1555, nos mesmos Palacios da Universidade, de que era Reytor, com as rendas do Mosteiro de S. Miguel de Basto, de que foy Abbade Commendatario. Depois se edificou no lugar onde hoje se acha, junto ao Castello. Tem huma grandiosa Igreja, que sagrou Fr. Leaõ de Santo Thomás sendo seu Abbade. Consta de bons dormitorios, com huma gravissima Cerca de grande rendimento. Tem doutissimos Mestres, e Doutores, muito observantes, e Lentes da Universidade (51).

O Collegio de S. Jeronymo, fundou o seu primeiro Bispo de Leiria, D. Fr. Brás de Barros, obra de muito custo, por dentro, e por fóra. Tem singular vista, sobre

a grandiosa Quinta dos Religiosos de Santa Cruz; Collegio de gravissimos Doutores, Mestres, e Lentes da Universidade: junto ao Santo Christo do Castello, de muitos milagres, e devoçaõ (52).

O Collegio de S. Boaventura da Provincia de S. Francisco da Cidade, he obra dos mesmos religiosos, he lindo Collegio, com boa aula, onde se criaõ graves sugeitos (53).

O Collegio dos Loyos, foy fundaçaõ dos mesmos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista. Está no melhor sitio da Cidade, a que chamaõ a Feira. Tem sahido delle gravissimos Doutores, e Mestres. Participaõ em altissimas janellas rasgadas, deste elevado frontespicio, nas terças feiras, todo o concurso desta feira franca da Universidade, regida de seus Almotacés Doutores (54).

O Real Collegio de S. Paulo, foy fundaçaõ delRey D. Joaõ III. tem muitas rendas; nelle assistem gravissimos sogeitos, assim em letras, como em Fidalguia, que ornaõ, e illustraõ aquella Universidade. Foy este Collegio as segundas Escollas, que houve daquella Universidade, e tem sobre a porta do Claustro, onde foraõ os Estudos, huma imagem de pedra esculpida, que he figura da Sciencia, com huma Coroa na cabeça, e hum livro na maõ, indicativo de que as letras devem andar anexas ás Coroas, e para defensa destas; á vista estaõ os dous Castellos, para que se veja, que Armas, e Letras constituem huma perfeita, e acabada Coroa (55).

O Pontificio, e Real Collegio de S. Pedro, junto á Universidade, era quarto das Damas do Paço, em tempo de alguns Reys, que assistiraõ em Coimbra. He muito bem dotado, e muito mais abundante de gravissimos sogeitos, Doutores, e Lentes daquella Universi-

dade, que com suas letras, e sangue nobilissimo, e Fidalgo, illustraõ aquellas Escollas (56).

O Real, e sumptuosissimo Collegio da Companhia de Jesus, foy fundaçaõ desde a primeira pedra, delRey D. Joaõ III. e atègora dos mais Reys de Portugal. He dos maiores que tem toda a Christandade. Sua Igreja, Cruzeiro, frontespicio, torres, e zimborio, he tudo na màquina, grandeza, e custo, pasmo de todas as Naçoens. Os dormitorios, Capellas particulares, Estudos do Pateo, officinas, e circunferencia deste Real Collegio, occupa huma grande parte da Cidade. Residem nelle, mais de duzentos Padres. Tem das portas a dentro officiaes de quasi todos os officios, e serventes de varias occupaçoens, e saõ tantos, que para se conhecer a sua grandeza, tem cozinha, e refeitorio para os mossos, e serventes, que governa o Padre Mandador, ou Procurador (57).

O Collegio novo dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, fundou o P. Prior Geral D. Acursio de Santo Agostinho. Está em huma eminencia, que cahe sobre a rua do Corpo de Deus, e seu Convento de Santa Cruz, que vaõ para elle por hum passadiço debaixo do chaõ, que atravessa a rua das Figueirinhas. Descobrem nas suas varandas, e janellas, metade da Cidade; e ainda estando á mesa no Refeitorio, seis legoas dos campos da Cidade, e rio Mondego, com suas Villas de huma, e outra parte. He obra maravilhosa, e de grande custo, e pasmo dos Arquitectos, quando vem a quina do dormitorio, como ponta de diamante, junto ao arco do tal Collegio (58).

O Convento de S. Francisco da Ponte, foy fundado pelo Infante D. Pedro, filho delRey D. Sancho I. e o ampliou depois Dona Constança sua meya irmãa, e se

estivera acabado, conforme a planta, seria huma maravilhosa arquitectura; pois tem sobre o segundo andar do dormitorio o seu Claustro, Refeitorio, e mais officinas. Tem hum grave dormitorio de dous grandes andares, sobre o rio Mondego, que he o melhor painel que tem Coimbra, e muito mais vistoso, porque logo por cima fica o Regio Convento de Santa Clara, suas Hospedarias, e Igreja de Nossa Senhora da Esperança, com grande concurso aos Sabbados, e dias Santos (59).

O nobilissimo, e Real Convento de Santa Clara, de Religiosas de S. Francisco, he fundaçaõ do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ IV. e se lançou a primeira pedra a 3 de Agosto de 1649, e se acabou primeiro o seu unico, e magnifico dormitorio, que consta de dous andares da banda da cidade, e de outros dous para os olivaes. Em cada banda tem quarenta cellas espaçosas, e entre dez, e dez cellas, suas janellas grandes rasgadas de pedra de cantaria lavrada, e levantadas com seu lavor, e piramides, q̃ formoseaõ aquelle grande dormitorio. Passaraõ as Religiosas do seu Convento velho, e submergido das aguas do rio Mondego, no anno de 1677. com o corpo da Rainha Santa Isabel, mulher delRey D. Diniz, q̃ nelle esteve sepultado 341 annos, tres mezes, e vinte e seis dias; e depositaraõ este Santo corpo incorrupto, em huma pequena Capella, em quanto se acabava de todo o necessario aquella sumptuosa Igreja, com a liberal, e Regia grandeza, e desvelo do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. que mandou fazer segunda Transladaçaõ, no anno de 1696. para a sua Igreja nova; onde assistio toda a Corte, e Fidalguia, e Bispos vestidos de Pontifical, que levaraõ em seus hombros o caixaõ de prata, em que está incluso o corpo da Santa Rainha, naquella celebre Pro-

cissaõ, que entaõ se fez, com todo o ornato, musica, e paramentos da sua Real Capella; como da primeira Trasladaçaõ o mesmo Senhor tinha mandado fazer (60).

O Real, e sumptuoso Collegio dos Religiosos da Ordem de Christo, he de insigne fabrica, e arquitectura, com boas varandas, maravilhosa Igreja, e dormitorio. Tem huma fermosa Cerca com boa vista. He fundaçaõ delRey D. Joaõ III. Tem tido doutos, e gravissimos Mestres, Lentes da Universidade, com o seu Lente de Prima muitos annos, o Padre Mestre Frey Martinho, cangado de annos, letras e virtudes, e outros mais Lentes da Univetsidade c' Doutores (61).

O Collegio dos Carmelitas Descalços, obra de sua planta cõmua, e instituiçaõ. He obra muito perfeita, e agradavel, com huma linda, e bem ornada Igreja, boa aula, e officinas, com huma agradavel vista, e jardim, com sua Cerca dilatada, com todas as castas de frutas (62).

O Convento de Santo Antonio dos Olivaes, que fundou Santo Antaõ Abbade, e depois se reedificou com assistencia do nosso Santo Antonio Portuguez, onde foy Noviço; e se passou de Conego Regular de Santa Cruz, para este Convento, quando nelle vio entrar milagrosamente aquelles cinco corpos Seraficos dos Martyres de Marrocos, a fim de ter occasiaõ mais livre de os imitar no seu martyrio, o que o Ceo naõ permittio, por mais occasioens, que buscou entre Tyrannos. Neste Convento se conserva no Claustro a sua cella, onde foy Noviço, que he hoje huma Capellinha, onde alguns particulares dizem Missa por devoçaõ. Tem huma grande Cerca, com fresquissimo bosque, com suas fontes em hum valle, que está convidando aos Seculares a deixar o Mundo, e fazer nelle vida solitaria, e penitente (63).

O Convento Real de Cellas de Religiosas de S. Bernardo, foy fundaçaõ da Infante D. Sancha, filha delRey D. Sancho I. no anno de 1210. em huma sua Quinta, chamada *Vimaraens*. He gravissima obra, e sua Igreja he sagrada, e redonda, bem ornada de riqueza. Tem hum magestoso Coro, de comprimento, e largura, que occupa cento e trinta Religiosas, todas muito observantes de seu Estatuto. Tem hum só dormitorio grande, que reedificou o Bispo Conde D. Affonso de Castellobranco (64).

O Convento de Santa Anna de Religiosas Eremitas de Santo Agostinho. Antigamente foraõ do habito dos Conegos Regulares do mesmo Santo Doutor, fundado entaõ, no tempo delRey D. Sancho I. por hum Religioso o Mestre Martinho, que com sua fazenda, e esmolas, lhes fundou o Convento, entre as pontes da Cidade, da banda de cima, em hum sitio, que cobrio de areas o arrebatado Mondego, que ainda hoje, se estas se escavaõ naquella parte, se diviza, como eu vi, hum pedaço de torre, que tinha sido do seu campanario; e com estes ameaços de ruina que o rio fazia ao Convento, consentio o Bispo D. Aimerico, que faleceo no anno de 1295. em tempo delRey D. Diniz, que estas Religiosas se mudassem para a sua Quinta da *Vargia;* e pelo tempo adiante viveraõ muitos annos em a Quinta dos Bispos, junto a S. Martinho, até que se mudaraõ no anno de 1612. para o seu novo, e sumptuoso Convento, que fundou desde a primeira pedra até a ultima telha o Bispo Conde D. Affonso de Castellobranco, obra magnifica, e magestosa de seu generoso animo, pelas muitas com que illustrou o seu Bispado. Nesta ultima mudança, deixaraõ as Religiosas o habito dos Conegos Regulares, e se vestiraõ de habito dos Eremitas de Santo Agostinho (65).

Todos estes vinte e seis Collegios, e Conventos (66), saõ obras perfeitas, e de boa perspectiva de pedra da Villa de Ançaõ, duas legoas da Cidade. Os mais delles saõ de bons lavores, e figuras bem obradas, por ser esta pedra muito alva, e branda, que se lavra com muita facilidade; porém de certo sitio muito duravel, como se deixa ver nos edificios antiquissimos; e para confirmaçaõ disto, se póde ver o Castello de cinco quinas, fundaçaõ de Hercules, que tem fóra dos fundamentos, altura de duas lanças, a cantaria desta pedra, que está da mesma sorte que a puzeraõ; e o mais restante, e ameyas do Castello, por ser de outra casta de pedra, se acha corcomida com o tempo, e com alguma demoliçaõ em os muros, e ameyas.

Tem esta Cidade a nobreza, e regalia de ter na rua de Santa Sofia o rectissimo Tribunal do Santo Officio (67), com o destricto de sete grandes Bispados de sua jurisdiçaõ, onde antigamente foy o supremo Tribunal das Justiças, quando os Reys de Portugal moravaõ nos seus Palacios de Coimbra, que he hoje a Universidade. Houve tambem outros no Burgo de Santa Clara, que fundou ElRey D. Affonso Henriques. Esta Relaçaõ, pelo decurso do tempo, se mudou para a nobre Villa de Santarem, que foi Cidade em tempo dos Romanos. ElRey D. Joaõ I. passou esta Relaçaõ para Lisboa. ElRey Filippe accrescentou outra, para mayor expediçaõ, na Cidade do Porto, onde existe.

Huma das cousas, que fazem mais notavel a Coimbra, he a celebre Universidade, que fundou ElRey D. Diniz nos Paços onde hoje he o Tribunal do Santo Officio, na tal rua de Santa Sofia, que tomou o nome, por fundar ElRey D. Joaõ III (68), no mesmo sitio, hum Collegio com o mesmo titulo, e Orago. O mesmo

Rey transmutou esta Universidade para o Real Collegio de S. Paulo; e a poucos annos, para seus Reaes Paços, que saõ huns dos quatorze Paços, que os Reys de Portugal edificaraõ neste Reyno.

Esta celebre, e scientifica Universidade se acha situada no mais alto da Cidade, e por todas as partes, q̃ os olhos descobrem Coimbra logo se alegraõ, e lhe serve de primeiro alvo, aquelle Seminario de todas as Sciencias, e o elevado de sua Regia arquitectura. Tem hum grandioso pateo, ou terreiro, que aformosea muito o dormitorio do Collegio de S. Pedro; e pela outra parte a Real Capella da Universidade, dedicada ao Anjo S. Miguel. Tem treze Capellães, e todos estes aprendem da Cadeira da Solfa, Cantochaõ, e sahem insignes cantores para o culto Divino, e juntamente estudaõ Canones, ou Theologia, e depois de Formados, saõ promovidos em boas Igrejas, das muitas, q̃ a Universidade tem para dar aos benemeritos.

Junto a esta Real Capella, se fez huma grandiosa Livraria, com grandioso Portico, e magnifico edificio, que em quanto ao material, por fóra, e por dentro está acabada, falta o ornato dos livros, que na direcçaõ, ordem, e custo, será huma das maravilhas da Europa, pois só no material da obra, pinturas, e dourados, que ainda vaõ continuando, se tem gasto, até o anno de 1725. cento e cincoenta e oito mil e tantos cruzados. O custo dos livros de todas as Artes, e Sciencias, chegaráõ a somma extraordinaria, como tem custado e se acha acabada com todo o necessario the ao presente.

Tem huma gravissima casa de exame privado, onde estaõ todos os Reytores da Universidade pintados ao natural, com seus corpos inteiros, e todas as Faculdades com suas insignias. Tem havido até o anno de

1734. vinte e dous Reytores, e alguns destes foraõ Governadores, e outros Reformadores. Tem amplissimos geraes novos, e cada hum no Portico tem figura de pedra bem ornada com seus disticos, indicativos da tal Sciencia. Toda esta reforma de novos geraes, perfeiçaõ, e custo com que se vem ornados, devem os Academicos ào Real zelo do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. e ao cuidado, e desvelo de seus Reformadores o Senhor Ruy de Moura Telles, e o Senhor Nuno da Sylva Telles, que deraõ principio a esta magestosa grandeza.

Seus Academicos se gloriaõ de sua formosissima, e espaçosa salla; que naõ tem inveja ás melhores de Hespanha, assim na grandeza, como na pintura, nem á celebre, e grande salla do Duque de Orleães em França. Nesta salla publica, se fazem todos os Actos, e Formaturas, Opposiçoens, e Ostentaçoens, para o provimento das Cadeiras, Conezias, e Igrejas da Universidade; e taõ abundante he de Mestres, e Doutores, que quasi naõ cabem nos Doutoraes; e por grandeza só basta dizer, que estando vagas duas Cadeiras de Theologia no anno de 1724. se acharaõ ás Ostentaçoens, e Opposiçoens, oitenta e dous Doutores de todas as Religioens, muitos em numero de cada huma, qualquer delles merecedor de sua Cadeira.

As Sciencias desta celebre Universidade, constaõ de Theologia, Canones, Leys, Medicina, Filosofia, Mathematica, e Solfa; e nas quatro principaes Sciencias occupaõ muitos Mestres, repartidos todos por suas horas. Tem tambem Mestres em Artes na Filosofia, que fazem o seu exame de Bacharel, e Licenciado na celebre, e espaçosa salla do Collegio das Artes da Companhia de Jesus; tem estes o seu Capello azul, os Medicos ama-

rello, os Legistas vermelho, os Canonistas verde, os Theologos branco.

Nesta salla da Universidade, estaõ todos os Reys de Portugal, muito ao natural pintados, de corpos inteiros, com o primor a que pode chegar a arte, até ao Senhor Rey D. Joaõ IV. por não caberem mais, entre as grandes janellas rasgadas, que se espera se acabe de todo, a magnificencia da Livraria, para se fazer esta Regia salla, mais comprida, para a accommodaçaõ de tantos Doutores, em todas as Sciencias.

Os Lentes desta Universidade, em todas as Sciencias, se achaõ repartidos pelas suas horas em ponto, que parece, até o relogio, na sua obrigaçaõ, anda ajustado na consciencia, pois dá os quatro quartos, para dar tempo ao Lente para se achar á porta do seu Geral; e neste breve tempo, dá a hora, para sahir hum, e entrar o outro. Os Lentes da Universidade, e do Real Collegio das Artes, saõ cincoenta e dous, todos os dias lectivos, occupados na sua obrigaçaõ. Os da Universidade, saõ trinta. Os do Collegio da Companhia, saõ vinte e dous, que fazem estas duas Escollas publicas, hum corpo vistoso, e authorizado, quando se ajuntaõ todos.

No Collegio da Companhia, se ensina a lingua Latina em onze classes, e nas duas ultimas, Rhetorica, e o purificado do Latim, e ornato dos versos. Tem quatro Lentes de Filosofia. Lente de Theologia moral, Grego, e Hebraico, e os seus Lentes domesticos de Theologia especulativa. Não fallo nos estudos particulares dos mais Collegios, pois cada hum se acha, com os seus tres, ou quatro Lentes effectivos na Theologia.

Tem este Collegio a mais grandiosa salla, de comprido, e larga, que póde haver na Europa. Nella cabe

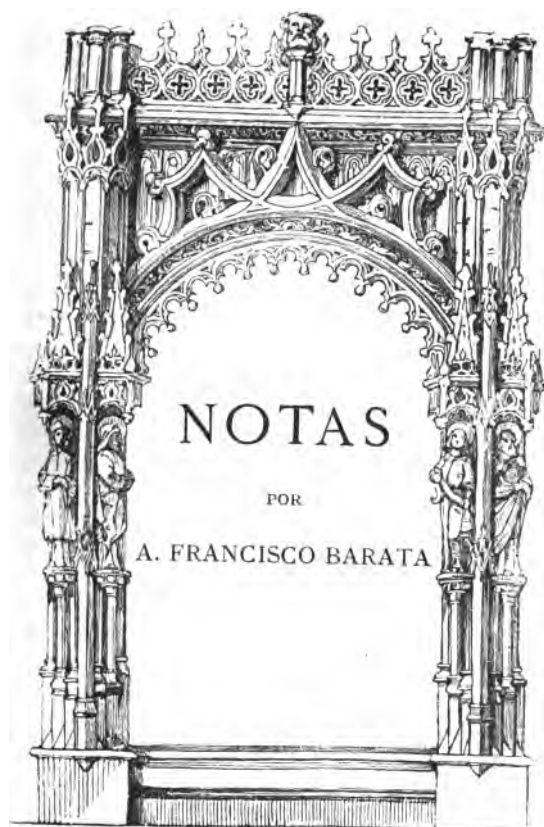
toda a Universidade com os mais Estudantes daquellas Escollas, quando se ajuntaõ todos nella, para os actos, e funcçoens literarias.

Tem estes Estudos da Companhia hum fermosissimo pateo, todo lageado, com columnas altas em roda, suas classes maravilhosas, tudo bem regido, e governado, com o cuidado, e vigilancia de hum authorizado Padre Prefeito, regente daquelles Estudos, e com dous guardas, para abrir, e fechar as portas, e para todo o castigo merecido aos Estudantes.

A Universidade tem de renda setenta mil cruzados, em que entraõ os Mestres publicos da Companhia. Tem em diversos Bispados as rendas de vinte e huma Igrejas, e Beneficios, que dá em premio aos que seguem as letras. Em todas as Sés deste Reyno, e do Algarve tem Conezias, para dar a seus Oppositores; e só na Sé de Coimbra provê quatro Conezias em Doutores Theologos, Canonistas, e Mestre em Artes.

Tem esta Universidade quatro Concelhos; o primeiro consta de oito Concelheiros Bachareis, das quatro Faculdades, Theologia, Canones, Leys, e Medicina. Consta o segundo de nove Deputados, que saõ quatro Lentes, e outros quatro, naõ Lentes, Douteres, e Licenciados em as quatro Faculdades, e um Mestre em Artes. O terceiro he de Concelheiros, e Deputados, que se chama *Claustro*. O quarto consta de Concelheiros, e Deputados, Cancelario, Conservador, Syndico, e Secretario, e se chama *Claustro pleno*. Tem quarenta e nove officios, e hum Meirinho dos Estudantes, que o acompanha o seu Escrivaõ das armas com dez Archeiros, vestidos de verde, com suas labardas, e vestidos todos os annos da mesma libré, e tem estes a tostaõ por dia.

Tem sahido desta Universidade innumeraveis Letra-

NOTAS
POR
A. FRANCISCO BARATA

NOTAS

(1) A primeira edição foi offerecida *ao sr. Pedro Hasse Bellem, fidalgo da Casa de Sua Magestade, e commendador da ordem de Christo.*

(2) As melhores rasões nos levam a acceitar a existencia de uma ponte mais antiga, e judiciosas são as palavras de Rafael de Jesus: «Ridicula magestade representára o monte, se com o pé descalço lhe coroaram a cabeça». O poetico da fórma quer dizer, que, separando o Mondego a Lusitania desde os Herminios até ao oceano, não é crivel, antes parecerá impossivel, que os antigos não tivessem feito uma ponte com que atassem o norte ao sul.

É fóra de duvida que Affonso Henriques mandou construir uma ponte sobre o Mondego, como é certo ser a actual, se não toda, uma grande parte, do reinado de D. Manuel. Vide *Guia do viajante em Coimbra*, pag. 211 e seguintes.

Actualmente procede-se a uma nova reedificação, achando-se já cortados alguns arcos da quasi sepultada ponte.

(3) Os antigos geographos chamaram ao rio Mondego *Muliadas* e *Mondae.*

(4) Ha grande diversidade de opiniões sobre a fundação d'esta cidade. A que tem sido mais seguida é a de que fôra fundada por Ataces, rei dos Alanos, cimentando esta opinião com uma carta de Arisberto, bispo do Porto, ao arcediago de Braga, Samerico; mas, sendo produzida por Bernardo de Brito esta carta, e dizendo elle que ella se achára junta com o primeiro concilio de Braga, que aos olhos da boa critica passa por apocrypho,

claro está que não se póde dar grande credito á dita carta, mesmo porque, a dar-se-lhe, essa carta não exprimiria a verdade. Os vestigios romanos que ali têem apparecido, nomeadamente o arco á Estrella, ou porta de Belcouce, patenteiam maior antiguidade; de modo que a carta deveria fallar em reedificação. *Historia da fundação de Coimbra*, por D. Jeronymo Mascarenhas, bispo de Segovia, manuscripto da Bibliotheca de Evora, cod. $\frac{102}{2-5}$ a fl. 22; Coelho Gasco, *Conquista, antiguidade e nobreza de Coimbra;* Gregorio Brannio, *Theatro das cidades; Instituto,* vol. 10.º

(5) Sabe-se que o mar parece afastar-se das praias em marcha lentissima; mas não é crivel, antes mais parece impossivel, que no tempo em que floresceu *Conimbrica* ali chegassem suas aguas. É certo que na distancia de quatro, cinco ou mais leguas, desde Condeixa a Velha até proximo da Figueira, existe uma bacia ou valle um tanto profundo, e d'aqui e da existencia das argolas de que falla o auctor, veio, por certo, o avançar similhante proposição, já exposta por Miguel Leitão de Andrada na *Miscellanea.*

(6) Antes de 1064 é quasi impossivel enumerar todos os prelados da Igreja conimbricense; portanto não se deve acceitar sem escrupulo a doutrina do auctor n'esta parte. Os mais completos catalogos, por mais criticamente feitos, são de Miguel Ribeiro de Vasconcellos, na *Nova serie das memorias da academia,* tomo 1.º, parte 2.ª; e no *Instituto.* João Pedro Ribeiro, *Dissertações chronologicas e criticas,* tomo 5.º, pag. 158 e seguintes.

(7) Foi D. Gonçalo o primeiro senhor de Arganil e Coja, e D. João Galvão o primeiro conde de Arganil, titulo creado para elle em 1472, por um padrão de 25 de setembro, reinando em Portugal D. Affonso V. — Leitão Ferreira, *Catalogo dos bispos de Coimbra; Almanach de Portugal para o anno de 1855.*

(8) Ainda hoje entrando na profanada igreja de S. João de Santa Cruz, do lado esquerdo, se vê na parede uma inscripção commemorativa d'esta martyr, que diz assim:

Hic reqviescit : corpvs : sce : colvmbe :

Tal como a descreve Fr. Thimoteo dos Martyres, na *Vida de S. Theotonio*, esta pedra ainda conserva um buraco por onde o povo devoto subtrahia ás cinzas da Santa diminutas porções para curar suas enfermidades. A igreja de que falla o auctor é a capella de Santa Comba, um dos mais poeticos sitios de Coimbra.

(9) Jaz na capella mór do mosteiro de Sant'Anna, que fundára, ao lado do evangelho. Existem á entrada da igreja quatro inscripções, duas das quaes transmittem á posteridade o nome do fundador. Uma é em latim, e outra em portuguez. Esta diz assim:

No anno do
s.or de M. D. C. a
XXII de jvnho
d. affõso de
castelbr.o
bp̃o XLII de co
ımbra poz
esta pedra.

(10) Filho de D. Manrique da Silva, Marquez de Gouveia, e de D. Maria de Lencastro, neto dos duques de Aveiro, jaz em campa rasa no cruzeiro da sé. Falleceu de cincoenta e cinco annos de idade, em 19 de janeiro de 1683, como diz o seu epitaphio, que por extenso não publicâmos.

(11) Filho do primeiro conde de Abrantes, D. Lopo de Almeida, cingiu a mitra de Coimbra, contando apenas vinte e tres annos, e governou este bispado por espaço de sessenta e dois annos. Ha d'elle umas notaveis *Constituições*, impressas em Braga em 1521. Jaz sepultado na capella de S. Pedro da sé, com este epitaphio:

Divini . nvminis .
pietate . episcopvs
comes . georgivs
dalmeida . hic . sitvs
vixit . annis . LXXXV
obiit . VIII . kl̃ . sextiles .
ann . d . m . d . XXXXIII
annis . LXII . vtraqvz
dignitate . praeditvs .

(12) O trabalho mais completo sobre as armas de Coimbra é do sr. Augusto Mendes Simões de Castro, publicado em 1872, com o titulo: *O brazão de Coimbra.*

(13) D'estas portas apenas existem as do Collegio Novo e Almedina, sendo derribadas depois de 1834 algumas das outras. A da Estrella, em 19 de novembro de 1842; a de Santa Sophia, ou de Santa Margarida, em 1826.

Almedina significa ou *expressa a ideia de um grande centro de população,* urbs magna, *titulo que com effeito bem quadrava á cidade de Coimbra,* como diz o sr. J. C. Ayres de Campos em uma nota a pag. 11 do *Indice chronologico dos pergaminhos e foraes* da camara de Coimbra. Fr. João de Sousa, nos seus *Vestigios da lingua arabica em Portugal,* diz que significa *cidade.*

(14) Não podemos dar similhante antiguidade a este brazão, porque a imperfeição d'elle não é tal qual a apresenta o auctor. O que é muito para se notar são os vestigios de uma grande serpe, ou cobra, na cantaria da parede, que mostravam ter existido ali em alto relevo, e que, vistos de baixo, ha alguns annos, se não podiam considerar com caprichosos estragos das pedras em ordem a representarem aquelle reptil.

(15) D'essas torres e ameias apenas hoje existe ao *Collegio Novo* uma, desfigurada em casa de habitação, de que falla um documento da camara (*Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos,* fasc. I, pag. 4), cujo escambo se commemora n'esta inscripção ali gravada ainda hoje:

esta . casa . muros . at-
e a torre . do colleg
io . de Jhũs . sam . do
moesteiro . de S. ✠ .
que . ovve da . cidade
por escãibo . D . SS3 .

Na rua de Sobripas outra, em que nos ultimos annos viveu o dr. Antonio José Teixeira, talentoso lente da universidade; e,

ainda á Estrella, e fazendo parte do collegio de Santo Antonio, aquella que os antigos chamaram de *Belcouce*, e em que existe uma inscripção relativa á tomada da cidade por Fernando Magno, que adiante daremos.

(16) Se no Castello existia similhante inscripção, hoje podemos julgal-a perdida. Tanto uma como outra torre, de que falla o auctor, em nossa opinião seriam mandadas construir por D. Fernando, porque n'uma d'ellas estava embutida uma pedra, que ainda hoje se guarda em Coimbra, e que diz assim:

Era de mil ccccxii anos xxiiii
dias de julho foy começada aquesta
torre nova q hora (?) com esta obra mandou fazer
o mui nobre rei D. Fernando de Portugal ẽ do
Algarve.....................................

É sobrepujada por dois escudos, e tão gasta do tempo e do mau trato dos homens, que apenas consentiu que João Pedro Ribeiro lhe assignalasse a epocha, e que o sr. J. C. Ayres de Campos pouco mais fizesse.

Esta leitura é do sr. M. da C. P. Coutinho.

(17) Um dos mais notaveis e espantosos episodios d'esta lenda é o da entrega que Martim de Freitas fizera da filha á soldadesca enfurecida, e que já foi cantado assim:

« Se o desejar molher vos faz fraqueza
« O estremo vos darei da mor belleza.
« Tomou (isto dizendo) com segura
« Confiança, & tristissimo sembrante
« Huma filha, que par em formusura
« Não tinha, & pella mão lha poz diante,
« Tomae (diz o pay) se por ventura
« A todos tal rasão vos he bastante,
« E não queiraes, senhores, que quebremos
« A fé, que a El Rey Dom Sancho promettemos.»

Naufragio de Sepulveda, canto xiii.

(18) Por se considerar até hoje inedita uma das inscripções,

que no arco vies em que está a imagem de S. Roque commemora a reedificação do aqueducto, aqui a damos:

No anno do Sõr
de 1570 o invict
issimo rei . dom
Sebastião . o I
no 3 anno de sev
governo mãdov
reedificar de no
vo todo este aq
veducto mais n
obremẽte do q fo
ra feito avia mts
anos como cõ
sta pelo rasto q
ẽ todo ele se ac
hov cvberto de
arvores . e . pelos . fv
ros . do . penedo . a
tras . e . do . como . é . da
cidade . q . se . ach
arão . feitos . do
qval . cõ . a . lovca . ve
lhice . do . tpõ . eg
rãde . descvido
dos . homens . não
avia . memoria . e . cõ
este . dereito . descv
berto . restitvió
as . fõtes . espalhad
as . ao . concvrso
da . cidade . e . d
as . escolas .

A outra em latim, que olha para o Jardim Botanico, é muito conhecida e diz o mesmo.

(19) É possivel que este famoso templo primeiro fosse mesquita de mouros; mas, como não ha memorias authenticas d'esse tempo, força é acceitar essa noticia tradicionalmente, e consideral-a coeva da monarchia, como nos certifica o *Livro preto*.

Fallando d'esta igreja, e havendo-se obstruido em 1871 uma das portas lateraes, com a erecção de um retabulo e altar de S. Miguel, que fôra do Collegio de S. Bento, onde hoje está o lyceu d'esta cidade, e existindo alí á entrada, em uma campa rasa, uma gastada memoria do bispo D. Raymundo, francez de nação, antes que o tempo de todo lhe consuma o epitaphio, ha cinco annos já mui custoso de ler, ou não podendo mesmo ler-se, por ter ficado talvez debaixo do altar, aqui o pomos:

Raimondo inatione aqvitano
qvi sedit in hoc epãtv annis
fere 5 et obiit id . ivl . anno
dñi 1334 posvit capitvlṽ
epõ bene merenti.

Raymundo Everad I, foi bispo de Coimbra desde 1319 até 1334. — João Pedro Ribeiro, *Dissertações chronologicas e criticas*, tomo 5.º, pag. 162.

A sé de Coimbra foi sagrada em 1681. Por detrás do altar mór existe esta inscripção:

Anno dñi 1681, die
31 mensis augusti
ego D. Fr. Alvarus abon
naventura episcopus
comes hanc ecclesi
am consecravi.

A obra de talha do seu côro foi mandada fazer pelo bispo D. João de Mello.

O tumulo de D. Betaça estava no meio da igreja; mas porque ali estorvasse, foi mudado para o logar em que ora está.

Todo o azulejo d'esta igreja é de Sevilha. Já o tiveram aquellas partes que hoje o não têem.

A porta lateral pequena tem o nome de *porta de Santa Clara*, ou por estar mixto a ella um altar d'esta Santa, ou por ter a sua imagem no cimo da dita porta feita de pedra.

A porta lateral, feita no tempo de D. Jorge de Almeida pelo architecto João de Castilho, chamava-se *porta especiosa*.

No meio da nave central houve em tempo um côro de baixo, todo de madeira de Angelim, muito bem feito, tendo dezoito cadeiras por banda, em que se assentavam os conegos, meios conegos e tercenarios, e n'um segundo andar mais baixo outros tantos logares para os capellães e moços do côro.

Foi obra mandada fazer por D. João de Mello.

O tumulo mettido no ediculo á entrada para a sacristia tanto póde ser do bispo D. Tiburcio como de D. Estevão Annes Brochado, segundo Leitão Ferreira, pois que ambos foram sepultados ao lado do Evangelho.

O que está junto do de D. Betaça é de D. Egas Fafes.

Estas curiosas noticias são-nos dadas pelo manuscripto da Bibliotheca nacional de Lisboa: *Extractos varios tirados do real archivo da Torre do Tombo, relativos á historia ecclesiastica do bispado de Coimbra.*

(20) Esta igreja de S. Pedro já existia quando Fernando Magno conquistou Coimbra aos mouros, em 1064; e, segundo se lê

na *Benedictina lusitana* de Fr. Leão de S. Thomás, pag. 319, até mesmo em 815, por isso que ali expirou o abbade de Lorvão, Eugenio. No anno de 1745 foi reedificada, tendo o bispo D. Francisco de Lemos mandado demolir a antiga, por ameaçar ruina.

(21) A igreja de S. Bartholomeu já existia em 927. Em 16 de julho de 1756 se lançou a primeira pedra á actual, depois de se ter trasladado o Santissimo, Nossa Senhora e o Santo Christo para o hospital da Praça, em 5 de julho de 1755. Em 1777 começou a nova igreja a ter culto. Na capella mór da antiga igreja, que abria para o Mondego, havia uma sepultura com este letreiro:

Aqui jas joam de Beja Pres-
trello fidalgo de cotta de armas
o qual servio de mosso fidalgo
do cardeal Dom Affonso que
Deos tem e de toda a sua gera-
ção . faleceu da vida deste
mundo no anno de . . .

Não se podia ler o anno. «Pelo que davam a entender os alicerces, com esta que presente existe, são tres templos que n'este sitio se fabricaram. Tinha a porta principal voltada para o poente; sobre ella estava uma varanda com parapeito de pedra. Tinha tres naves». *(Coimbra gloriosa,* cap. 4.º, parte 1.ª)

(22) Esta igreja já existia em 1064, ou foi fundada pouco depois. A mais antiga data que lhe respeita é de 1183. *(Vestigios da architectura romano-bysantina em Portugal,* pelo sr. dr. A. F. Simões). A capella do Santissimo, ou do Bom Jesus, foi mandada fazer por D. Escolastica Toscana:

Esta capela man
dov fazer D. Escolas
tica Toscana v
ivva do comend
or Joaõ Pinto Rib.
p.ª si e p.ª sevs erdeiros
tem m. cotidiana
e p.ª lenbrãsa mandov
fzer este titulo
em 27 de abril de 1505
annos.

Têm-se conservado inedita esta inscripção, que lá existe. Onde hoje está a sacristia havia em tempo uma capella, que se desfez em 1760, dando-se começo á dita sacristia em 30 de abril de 1770. No alicerce se lançou uma lamina de estanho com esta inscripção:

No seculo 18 . e anno do nascimento do N. M.
Alto e todo poderoso Senhor Jesus Christo de 1770 . aos 30
de abril prezidindo na Cadeira de S. Pedro o
Papa Clemente 14 . e imperando a nossa Lusitania
o Senhor Rey D. José I . lançou esta pedra na
Sanchristia deste Templo de Santiago de Coim-
bra Joaquim da Silva Preira beneficiado nesta
Collegiada cuja Igreja foi fundada cuja estava fundada
segundo alguma memoria no tempo que ElRey D.
Affonso Magno casado com a Rainha D. Ximena
governava Espanha . Cuja Sanchristia mandou
fazer a irmandade da Mizericordia desta cidade
sendo provedor della Bernardo Coutinho Prei-
ra de Sousa pela comunidade de Santiago
lhe conceder licença para fabricar huma
escada na rua da calçada da banda do
sul sobre o adro da Sanchristia antiga
da dita Igr.ª que vae para a Igreja da Miseri
cordia . Bernardo dos Santos Castro a es-
culpiu.

(*Coimbra gloriosa*, tomo 1.º)

(23) Da primitiva igreja de Santa Justa ha poucos vestigios no local em que existiu. A mais antiga inscripção que lhe diz respeito é esta:

IIII Idus Novembris obiit Gunsalvus
Folegatus qui relinquit huic Ecclesiae
tres casales, et tertiam partem de
uno molendino pro suo anniversa
rio in Oliveto, era MCLIII.

Vem na *Noticia das igrejas do bispado de Coimbra*, manuscripto da bibliotheca nacional.

O tumulo, em fórma de arca, que ainda se conserva no antigo local em que esteve a igreja, com esta inscripção:

era MCC.IIII idvs ivnii obiit maria ⁝ menendic ⁝
uxor ihns ⁝ pelagii ⁝

«he tradição ser de huma molher que daixou á mesma Igreja os Casaes da Bendafee». *(Noticia das igrejas,* etc., tomo 2.º)

(24) A freguezia de S. Christovão foi fundada em 1110 por D. João Peculiar, e demolida a igreja em 1860, ali se construiu o theatro de D. Luiz. Tinha tres naves, e havia duas capellas: uma, fundada pelo dr. Francisco Dias, lente de prima de canones; outra, da invocação de S. Sebastião, por Gonçalo Paes e sua mulher, Izabel Vaz. *(Noticia das igrejas,* etc., pag. 10). A mais antiga inscripção que ali existia vem no *Antiquario conimbricense,* n.º 8. Commemora a morte de D. João Pater, em 21 de dezembro de 1169.

(25) A igreja do Salvador já existia no tempo da conquista, em 1064. *(Portugaliae monumenta historica, diplomata et chartae,* vol. 1.º, fasc. 2.º, pag. 277). A mais antiga inscripção que lhe diz respeito vem no *Antiquario conimbricense,* n.º 6:

ego . vermudus . vermudi . acce
piistum . monumentum .
x . II . dies . transactis . de . aprilis
era . m . cc . xx . IIII

(26) A igreja de S. João de Almedina é moderna, e fundada sobre outra mais antiga. Foi obra do bispo D. João de Mello, que governou a diocese até 1704. Em 1087 já estava edificada a antiga, porque ali foi n'aquelle anno sepultado o bispo D. Paterno. *(Benedictina Lusitana,* pag. 332). «Tinha a capella mór ao nascente, porta principal ao poente, travessa ao sul». *(Coimbra gloriosa,* tomo 1.º, cap. 4.º). No seculo XII havia sido renovada pelo bispo D. Bernardo.

(27) O Aljube foi convertido em habitação particular em 1858.

(28) O mercado na praça já existia no seculo XV. Actualmente

tem Coimbra um excellente mercado, inaugurado em 17 de novembro de 1867, acabando então a feira franca dos estudantes, ás terças feiras, que D. João III ordenára na *praça nova* de almedina, em honra da universidade. Em 31 de março de 1868 continuou esta feira, a requerimento de alguns habitantes do bairro alto. A do *Rocio* de Santa Clara, de que falla o autor, faz-se agora no pateo do convento, havendo no Rocio feira mensal no dia 23.

(29) A instituição d'este morgado foi realmente n'este anno, em virtude da composição feita entre o bispo de Coimbra D. Bermudo ou Vermudo (e não Bernardo, como diz Viterbo — verbo *Albergaria),* e D. Belida e filhos. O marido e pae, Domingos Feirol de Carvalho, já não vivia em abril de 1178, anno em que se fez a composição. *(Livro preto,* fl. 116.) Concedeu-lhe o bispo o usufructo da igreja de Carvalho, com a obrigação de lhe darem dois maravedis cada anno, pelo S. Miguel, em reconhecimento do direito de visitação, que lhe pertencia como bispo. O filho, Bartholomeu Domingues de Carvalho, instituiu uma albergaria em Santo Antonio do Cantaro (assim chamado por haver o albergueiro a obrigação de ali ter um cantaro de agua nos mezes de julho, agosto e setembro, para os passageiros), pelos annos de 1206, unindo-lhe em 1215: *Villam maiorem de carualio, in qua est ecclesia cum palacio vel quintanam et suas senaras tam de uineis quam de hereditatibus albergarie mee, quam ego feci* (Indice chronologico dos pergaminhos e foraes da camara de Coimbra, pag. 40 e 41), junto a Cercosa, *quem ego olim dedi praefatae Albergariae.* E para maior firmeza dá o seu poder á camara de Coimbra, para que depois de sua morte ali ponha administrador *quem viderit magis idoneum, & utilem de genere meo, vel tribu.*

Em 1689 passou ao conde de Angeja, D. Jeronymo de Atayde, e por carta regia de 9 de janeiro de 1770 passou tambem a administração regular e perpetuamente aos descendentes legitimos do conde de Oeiras, em cuja linha andava n'esse tempo. O que ha de mais notavel nas disposições testamentarias de Bartholomeu Domingues de Carvalho, é o querer que o morgado passasse, não a quem legitimamente pertencer, mas áquelle de seus parentes que for mais idoneo. (Veja a citada nota do sr. Ayres de Campos. Viterbo, verbo *Albergaria. Memorias da*

academia real das sciencias, nona serie, tomo 1.º, parte 2.ª, pag. 82).

(30) Foi demolido em 1840. Perdida a estatua do valente filho da tribu de Dan, que lhe dava o nome, foi substituido pelo que agora está encostado ao edificio do mosteiro, no mesmo anno de 1840.

(31) Parece que nem sempre estas iniciaes se pintaram nas bandeiras da misericordia, havendo exemplos d'est'outras F. M. C. (Frei Miguel Contreiras). *Evora gloriosa,* do Padre Manuel Fialho, pag. 227.

(32) Foi Coimbra a segunda cidade que instituiu Misericordia, reinando el-rei D. Manuel, por 1500. Esteve primeiramente, segundo é tradição, na sé; em 1526 trasladou-se para a igreja de S. Thiago, onde em capella propria esteve até 1546. Em 1571, estando começada e embargada a igreja que a irmandade mandára fazer sobre a de S. Thiago, resolveu aquella mudar-se para a Praça, onde se faria uma casa, desde o canto do hospital real até ao Romal. Não se concluindo esta obra, tentou a irmandade a fundação de outra casa no topo da rua do Principe (hoje rua do Corpo de Deus), a que o bispo D. Affonso de Castello Branco lançou a primeira pedra em 29 de maio de 1589. Não se concluiu tambem esta obra. Terminando os embargos, e concluida a igreja sobre a de S. Thiago, para ali se passou. Em maio de 1774 passou para a Sé Velha, e voltou para a sua casa sobre a igreja de S. Thiago em 1778. Em 1841 passou para o collegio de Santo Agostinho de conegos regrantes. (Veja: *Resumo historico da santa casa e irmandade da misericordia da cidade de Coimbra.* Coimbra, 1842.

(33) Em 4 de julho de 1692 se lhe lançou a primeira pedra, sendo seu primeiro instituidor Manuel Soares de Oliveira. Estendia-se ao longo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, pegando com a igreja da Misericordia. Foi demolido em 1858.

(34) Este hospital foi fundado em 1503 na praça da cidade. Antes, porém, já existia o hospital de S. Lazaro, instituido *Fóra de Portas* por el-rei D. Sancho I; e alem d'estes havia outros

muitos: o de Santa Izabel de Hungria, fundado pela rainha Santa Izabel, concluido em 1329; o de Nossa Senhora da Victoria, na rua Nova, ou do Principe (hoje rua do Corpo de Deus), fundado por Anna Affonso; o de Mirleus, defronte da igreja de S. Pedro; o de S. Lourenço, junto á capella do Arnado; o de Santa Maria, á *Porta Nova* (hoje rua da Esperança); o de Santa Maria de S. Bartholomeu, na propria freguezia, e outros. Tinha muitas albergarias, como a de S. Gião, na rua de S. Gião (hoje rua das Azeiteiras; as de S. Nicolau, S. Christovão, Santa Maria da Graça, Santa Luzia e outras. (Vide *Conimbricense*, n.os 2027 e 2028 de 1866.)

(35) Na cidade, propriamente, não havia nem ha conventos de freiras. Extra-muros, sim, ainda hoje existem os quatro: o de Cellas, Santa Thereza, Sant'Anna e Santa Clara; e no convento de S. José dos Marianos, no extremo do Jardim Botanico, estão recolhidas, ha já annos, as Ursulinas de Pereira, e ali se educam meninas de diversos pontos do reino.

(36) Não foi em 1135, mas em 1139, segundo as melhores chronologias. Leia-se o 1.º vol. da *Historia de Portugal* do sr. A. Herculano.

(37) «Antigamente estava n'este mosteiro uma tábua muito grande e velha, que tinha um rotulo, e estava sobre a sepultura do rei, em lingua portugueza, a qual levou comsigo a Infanta Dona Izabel, filha del Rei D. João I, que foi casada com Filippe o Bom, conde de Borgonha, e na Livraria dos Duques, em Flandres, diz que se achou escripto o treslado, que dizia assi: — «Aqui jaz o mui alto, e mui poderoso, e muito excellente Prin«cipe D. Affonso Henriques, pr.º Rey de Portugal, o qual da «parte de seu pae D. Henrique, Conde de Astorga, descende por «linha direita dos Reis de Aragão, e da parte de sua mãe dos «Reis de castella, procede por via da Rainha D. Thereza sua «mãe del Rei D. Affonso o sexto, que tomou Toledo aos mouros, «e com elle jaz a Rainha D. Mafalda sua molher, filha do Conde «Amadeu de Mariana e sua molher D. Guigone, a qual D. Ma«falda recebeo el Rei por molher anno 1146.» *(Memorias de Santa Cruz*, pag. 3 e 4, manuscripto.)

(38) Ha boas rasões para crer que a espada de D. Affonso Henriques não é a que se guarda e mostra no Porto. Levando-a D. Sebastião para Africa, julga-se que não mais voltou. (Veja-se o *Antiquario conimbricense.)*

(39) Lançou-se a primeira pedra a este mosteiro em 28 de julho de 1131. A igreja actual mandou fazer D. Manuel. Ha muito que ver e admirar em toda a igreja e claustros. (Vide o *Guia do viajante em Coimbra.)* Por offerecer grande difficuldade a leitura de uma inscripção em gothico quadrado, que existe do lado direito, logo á entrada, aqui a pomos, como foi lida pelo illustre antiquario a quem se dedica este trabalho:

> Aqui jaz dom Fernando ferrz co
> gominho senhor de chaves e
> alcaide mor de coimbra ⁝ e ioana
> dias sua molher as quaes deixa
> ram...... do Azambujal......
> e duas mil liuras o prior e cō
> vento sam obrigados a dizer
> em cada hvv ano doos anive'
> sairos e cada dia hva missa
> pera sempre e por svas al
> mas ⁝ ela se finov apos elle
> no ano do sōr M . CCC . LXXVII . ⁝ .

(40) Este collegio tinha a invocação do *Espirito Santo,* e foi fundado em 1550. Até 1838 esteve este collegio em poder da fazenda nacional, até que n'este anno o comprou Francisco da Silva Oliveira.

(41) O collegio dos Carmelitas calçados foi fundado pelo arcebispo D. Fr. Balthasar Limpo, pelos annos de 1542, e D. Fr. Amador Arraes lhe mandou fazer a actual igreja, o claustro e a sacristia, obra commemorada n'esta letra, posta no frontispicio do templo:

> A Domino Amatore
> Portalegrensi Episcopo
> constrvctvm ann . 1597.

(42) O collegio da Graça foi fundado por D. João III em 1548, como diz esta inscripção:

Collegivm ordinis divi av
gvstini, dominae nostrae de
gratia dicatvm, a piissimo ioan
ne tertio rege conditvm, ac
dotatvm anno dñi 1548.

(43) Este collegio dos Terceiros, de que falla o auctor, foi o primitivo de S. Pedro, fundado em 1540, antes que os seus collegiaes passassem para o novo edificio, que D. Sebastião lhes doára junto á universidade. Sem embargo do sr. Ayres de Campos o dar fundado pelo dr. Ruy Lopes de Carvalho (*Indice e summario dos livros e documentos da camara de Coimbra*, fasc. 2.º, pag. 116, nota), ha cinco annos vimos na sua profanada igreja uma pedra com esta inscripção:

Hic iacet domi*nvs*
Roderigvs . *de* . *car*
valho episcopvs oli
mirandensis hvivs
collegii fvndator
atqz dotator obiit
in episcopatv *13 die*
mensis avgvsti anno
dñi 1559 . cvjvs ossa
in hoc collegivm
dedvcta fvere odie
20 octobris
*a*nno dñi
1556 .

D'aqui deduz-se que o fundador fôra D. Rodrigo de Carvalho, bispo de Miranda. O epitaphio estava mutilado, mas completámo-lo com o que, similhantemente igual, se lhe gravou no rico tumulo, que hoje se guarda em Santa Cruz. Será D. Rodrigo de Carvalho o mesmo dr. Ruy Lopes de Carvalho? Parece que sim, lendo-se o *Discurso apologetico* do collegio de S. Pedro, por M. P. da Silva Leal, porque, referindo-se ao mesmo individuo, ora lhe chama Ruy ora Rodrigo, conforme os documentos que produz. Em uma bulla, citada a pag. 46, chama-se-lhe *Ruy*, e n'um

trecho dos Estatutos, a pag. 48, *Rodericus*. Seria n'aquelle tempo Ruy uma abreviatura de Rodrigo? Entre nós parecem nomes distinctos, usados desde o principio da monarchia até hoje.

(44) O collegio de S. Thomás foi fundado conjunctamente, em 1566, com o convento de S. Domingos, cujo era, sendo este construido depois de 1540. Ao lado direito da capella mór de sua igreja jaz Fr. Luiz de Souto Maior, dominicano, cujo epitaphio vem na *Historia de S. Domingos*. A claustra alegre, não é despida de ornatos architectonicos. Entremeiados com imagens de santos em alto relevo e meio corpo, lêem-se estes disticos:

Di
vvs pa
ter . do
minicvs
dux et

P. S.
martir
ordinis
predicato
rṽ . a deo
santissi
me . vixit
vt

Pa
triar
cha . fa
milie pr
edica
torv
m

Tri
plici
in celo
sit dota
tvs . av
reo
la

(45) O primeiro convento de S. Domingos foi fundado pelos annos de 1227, e o segundo, cuja igreja ainda existe, incompleta e profanada, foi construido depois de 1540. Ainda hoje ali se podem admirar muitos primores de arte. Visitando-a ha cinco annos, encontrámos na parede, ao lado direito da capella de Je-

sus, esta inscripção em pedra aluida e mal segura, pregoeira unica de um donatario d'aquelle convento:

> Esta capella do nome de Jħs
> he de dona Ines de Avrev . e de sev
> marido o D.r Ant.o L.co collegi
> al q foi no collegio real de . S.
> Pavlo . e . Lente de prima de leis
> nesta V.de e Dezembargador de
> sva M.de na caza da svplica
> cão . os religiosos deste cõ
> vento ten obrigasão . de dizer .
> em hva misa cotidiana por
> svas almas .

(46) Este collegio de S. Francisco é o mesmo que ainda conhecemos com a designação de *S. Boaventura*, na rua da Sophia. Foi fundado pelos annos de 1535 a 1550.

(47) O bispo conde D. Antonio de Vasconcellos e Sousa lhe lançou a primeira pedra em 29 de março de 1715. Grande devia ser (diz o sr. Ayres de Campos, *Indices citados)* a transformação da casa do conde de Santa Cruz, D. Martinho de Mascarenhas. Desappareceu a porta de *Belcouce;* e da torre que tinha o mesmo nome existe parte ainda, porque os collegiaes levantaram sobre ella um terraço. A inscripção da torre ainda se conserva ali inteira, e diz assim:

Regnãte ⁝ apud ⁝ portvgaliam ⁝ ilvstrisimo ⁝ rege ⁝ sãcio ⁝
ĩcliti ⁝ regis ⁝ alfõsi ⁝ ét regine ⁝ mahalde ⁝ filio ⁝ et ⁝
illvstris ⁝ comitis ⁝
hẽreci ⁝ et piissime ⁝ regine ⁝ tarasie ⁝ nepote ⁝ ipso ⁝
iubẽte ⁝ hec ⁝
tvris ⁝ cõstructa ⁝ ẽ ⁝ ãno ⁝ regni ⁝ ipsius ⁝ XX ⁝ IIII ⁝
a cacione ⁝ civitatis ⁝
a saracenis ⁝ p̃ regẽ fernandṽ ⁝ C ⁝ X ⁝ LVI ⁝ † ⁝ E ⁝
M ⁝ CC ⁝ X ⁝ LVIIII ⁝

(48) Este collegio foi fundado em 1602. Desde 1836 que ali está estabelecido o *Asylo da primeira infancia desvalida.*

(49) O collegio da Trindade foi primeiramente junto da Sé Velha, e n'este anno Fr. Roque do Espirito Santo deu começo ao actual. N'este encontrámos ha sete annos uma casa mortuaria convertida em estrebaria! jazendo n'ella Fr. Antonio de Jesus, Fr. Luiz Poinsot, Antonio Avila Correia, Fr. Izidoro da Luz, Fr. Antonio de Azevedo e Fr. Nicolau Coelho do Amaral, cujos epitaphios, por extensos, não publicâmos. A mais antiga d'estas inscripções é de 1555.

(50) Em 25 de julho de 1615 se assentou a primeira pedra d'este collegio, onde hoje está o hospital dos *Lazaros*. Chama-se dos *Militares* por ter pertencido ás ordens de Sant'-Iago e S. Bento de Aviz. Foi fundado na rua de *Alvaiazere*.

(51) O notavel collegio de S. Bento foi fundado primeiramente na universidade por D. Diogo de Murça, que foi seu reitor em 1555, sendo mais tarde transferido para a casa propria, que hoje serve de lyceu, tendo servido muitos annos de collegio de educação do sexo masculino, sob a direcção do dr. Manuel Xavier Pinto Homem. A sua igreja foi sagrada em 1634, como consta d'estas inscripções:

Anno Dni . 1634 die martii 19	cõsecrat . hoc templṽ . d . BBAS .

No cruzeiro, em campa rasa, jaz Fr. Leão de S. Thomás, auctor da *Benedictina Lusitana*, com esta inscripção:

M. F. Leo ad . Thoma
Religionis . bis ge
neralis, academiae
primarivs, et saepivs
vice rector obiit
die . 6 . jvnii 1651 .

(52) O collegio de S. Jeronymo foi fundado por Fr. Braz de Barros em 1550. Serve hoje de hospital das mulheres. Este con-

vento está cheio de inscripções e disticos, sendo este, gravado sobre uma pedra, o mais antigo:

1581

Qui properas . vestis . macvlas . delere recentes .
ne scelervm . tardes . fleudo . lavre . notas .

(53) O collegio de S. Boaventura da rua dos Loyos foi fundado em 1665. Esta inscripção, cheia de conjunctas e de inclusas, assim o diz:

Lançovse a pr.ª pedr
a neste colegio aos
14 dias do mes de jvlho
de 1665 sendo pval o m.
r. p. m. fr. lvis cezar a
cabovse a 7 de setembro
de 1678 sendo pval o m. r.
p. m. fr. ioão da m.ª de Ds.

Parte d'este collegio serve hoje de detenção academica.

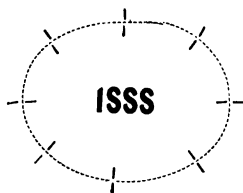
(54) O collegio de S. João Evangelista da Feira, Loyos, foi fundado em 1631, lançando-se-lhe a primeira pedra em 6 de maio. Ainda existem algumas sepulturas na sua claustra, sendo a mais antiga esta:

Aqui ias o p.ª dór
iozeph da pvrifica
cão lente de prima
de scriptura desta
vni.de anno : 1694.

Na mesma sepultura enterrou-se em 1775 Manuel de S. Bernardino, que foi lente da universidade. N'aquella casa está hoje o governo civil do districto.

(55) Este collegio, onde hoje está o theatro academico, foi fundado em 1550 por D. João III. Ainda hoje se lê sobre uma de suas portas o seguinte:

Ioannes . III lvsitanorvm . rex avgusto . pater . patriae semper
invictos . Collegivm . hoc . d. Pavlo . dicavit et
Academiam . a se fvndatam adavxit.

Este portico, na face superior de uma pedra do entablamento, tem a data de 1555, d'este modo:

Lembrando ainda a existencia da universidade no collegio de S. Paulo, conserva-se em Coimbra uma pedra com uma gasta inscripção, em gothico quadrado saliente, que diz assim:

Amice sequere me et non dimictam te vivere
in servitute et mori in paupertate quam usque
vocant me genuit peperit memoria Sophiam me
Greci et sapientiam ego odi homines stultos et igno
.... oper.. s. in qua nom (?) est aliqua utilitas.

Esta leitura difficilima foi feita pelo sr. Manuel da Cruz Pereira Coutinho, paleographo e antiquario distinctissimo e conhecido. Achára-se esta inscripção por baixo de uma estatua da sapiencia, que não existe, mas que de certo seria a de que falla o auctor.

(56) Esta casa foi doada aos collegiaes por el-rei D. Sebastião em 1574.

(57) Foi obra de D. João III este collegio das Onze mil virgens. Lançou-se-lhe a primeira pedra em 14 de abril de 1547, estando em Coimbra o jesuita Simão Rodrigues com mais alguns companheiros. É vastissimo. A sua magnifica igreja serve de sé cathedral desde 1772. Desde 1833 até 1868 esteve arruinada, pelos estragos de um raio que ali caíra, a bella frontaria do templo.

A este acontecimento fez esta decima Francisco Antonio Gomes:

Cahio um raio na sé
Sobre a augusta frontaria,
Esgalhou a cantaria
Sem respeito á cruz da fé;
Offendeu quem estava ao pé,
A uma joven consumiu:
S. João, defronte, viu
E no seu livro escreveu:
— Este raio é judeu
Pois que a santa cruz partiu.

(58) Foi fundado por D. Accursio de Santo Agostinho, geral de Santa Cruz, no dia 30 de março de 1593. Está ali hoje a Misericordia. Era chamado da Sapiencia.

(59) O primitivo convento de S. Francisco foi fundado pelos annos de 1248, e o actual começou a construir-se em 1602. A fundação do moderno é lembrada n'estas inscripções:

Em 2 de . maio . de 1602 . se lancov
a pr.ª pedra . neste edeficio .

Estas . obras . se . fizerão . cõ esmolas . dos . fieis . xpãos.

Em 29 . de . novẽbro . de . 1609 . se pasarã
os religiosos . pera este . convento .

(60) O primitivo mosteiro de Santa Clara foi fundado por D. Maior Dias em 1286, lançando-lhe o vigario geral D. João Martins de Soalhães a primeira pedra sobre um annel em que se achava impresso o signal da cruz, em 28 de abril. O novo mosteiro foi fundado em 3 de julho e não em agosto, como diz o auctor. A pedra fundamental diz assim:

Joannes IV. d. g. Portug. Rex.
ad honorem Domini ac Deiparae
gloriosissimae suaeque progenitricis

Sanctae Elisabetha Regine obse
quium Principem hunc lapidem
in redivivi B. Clarae Çenobii
fundamentum nomine suo per
Rectorem Academie jaci feliciter
imperavit. sab. 3. Julii 1649.

(Fr. Manuel de Sá, *Noticia dos conventos do Bispado de Coimbra*, pag. 96, ms. da B. N.)

(61) Tinha a invocação de Nossa Senhora da Conceição, e foi construido em tempo de D. João III, existindo já em 1589. Entrámos em sua igreja sumptuosa em 1858: achámol-a arruinadissima. Debalde n'ella procurámos a campa do celebre ministro de D. Miguel, conde de Basto, que alí fôra sepultado. A reivindicta popular desfizera-lhe o jazigo. Apenas no pavimento da igreja vimos a campa rasa de D. Fr. Guilherme de S. José, bispo do Grão Pará, fallecido em 15 de dezembro de 1715.

(62) Este collegio de S. José dos Mariannos, foi instituido primeiramente nas casas do conde de Portalegre, á porta de *Belcouce*, no principio da rua das Fangas, á Estrella, em 18 de julho de 1603, lançando a primeira pedra ao que actualmente existe, o bispo D. Affonso de Castello Branco, em 11 de outubro de 1606, no sitio, chamado dos antigos, *Genicoca.*

(63) Foi fundado em 1539. Um incendio o devorou em 1851, salvando-se apenas a igreja. Vivia então alí o doutor Antonino José Rodrigues Vidal. Do primitivo, doado pelos annos de 1217 e 1218, á ordem dos Menores, por D. Urraca, mulher de D. Affonso II, nada hoje existe.

(64) Este mosteiro foi fundado por D. Sancha, filha de D. Sancho I, não se precisando com exactidão o anno, mas crendo-se fundado pelos annos de 1210. Parece que foi sagrado em 1293 por D. Aymerico. Á entrada da igreja lê-se sobre a porta:

Sacellvm . vel . capellam hvjvs . coenos
S. Maria . das : celas : acimentisi extrvi im
peravit . Leonor aiejusdem . antistes or-

ta nobili familia : vasconcellorum . addi-
dit Orfri iovam cernis . testvdinem S ove
anteanulla erat . ovam rem cumdignam
munere indicasset . catholicus ac christi
anssimvs rex nosteriohannes : tercivs
totivs strvctvre impensam magna expar-
te : ei persolvi jvssit peractvm hoc opvs e...
Ā Anno a genesi . salvtiferi iiesv . ISZ
1752.

Fielmente copiada esta inscripção offerece alguma difficuldade aos latinistas.

(65) O primitivo mosteiro de Santa Anna foi fundado da parte de cima do O da ponte, onde hoje só existem areaes, segundo uns, por D. Joanna Paes, em 1174, auxiliada do bispo D. Miguel, deixando por sua morte recommendada a conclusão da obra a mestre Martinho, conego de Santa Cruz, e segundo outros, sómente por mestre Martinho, ou D. Martinho, bispo. Em 1561 passaram as freiras a residir na quinta de S. Martinho, onde estiveram até que D. Affonso de Castello Branco fundou o actual mosteiro em 22 de junho de 1600, e n'elle poderam entrar em 13 de fevereiro de 1610.

Ao modo do collegio dos Loyos, em Evora, diz-se que o mosteiro de Santa Anna será da casa do conde de Obidos, logoque expire a unica freira que n'elle existe, como aquelle pertence hoje á casa de Cadaval. As duas inscripções seguintes, que nunca vimos impressas, de certo modo indicam o direito que aquella casa possa ter a de Obidos.

Sôbre a porta da igreja:

Estas . armas . são . de . dom . Affonso . de . castel
branco . bpo . de . Coimbra . q . pri-
meiro . o . foi . do algarve . q . mandov . fazer . este . mos-
teiro . á . sva . cvsta . e . do-
tando-o . e . lãçãdo-lhe . a . primeira . pedra . e . o . aca-
bov . em . nove . annos e meio .

Sobre a porta do pateo:

Estas . armas . sāo . de . dom . dvarte . de . castelbranco .
conde . do . sabvgal .
meirinho . mor . de . Portvgal . padroeiro . deste . mos-
teiro . como . o . hāo . de . ser .
todos . os . sevs socessores . o . qval . padroado . estaa .
confirmado . por . S . Santi-
dade . de . ordem . do . bp̄o . cōde . e . cōsētimeto .
das . religiosas .

(66) Não são vinte e seis, mas trinta e um, porque o auctor não menciona o convento de Santa Thereza, fundado depois da publicação do seu trabalho, em 1733. A primeira pedra foi-lhe lançada em 9 de abril de 1740. (Sr. Simões de Castro, *Guia historico do viajante em Coimbra.)* O de S. Paulo, primeiro eremita, fundado na rua Larga (hoje do Infante D. Augusto), em 1779, e incompleto. Ali esteve o *Conselho superior de instrucção publica* até 1859, ali se guardaram durante annos os livros dos extinctos conventos, que por fim se venderam, em 1870, por 9:000$000 réis a um livreiro francez, e ali estáa ctualmente o *Instituto de Coimbra,* desde 1868. (Sr. Ayres de Campos, *Indices,* etc.) O de Santa Rita (Grillos) ainda não estava concluido em 1785, anno em que compraram umas casas para construcção de sua igreja. O de S. Caetano foi fundado em 1803, na rua dos Coutinhos, para seminario, em que se educassem vinte e cinco orphãos pobres e desamparados. Foi alumno d'este collegio o actual decano de theologia da universidade, José Gomes Achiles, que se doutorou em 25 de julho de 1841. *(Resumo historico da misericordia de Coimbra, 1842.)*

(67) Instituido em 1541 pelo cardeal D. Henrique nos collegios de *S. Miguel* e de *Todos os Santos,* na rua da *Sophia.*

(68) Sem se poder affirmar hoje a existencia do *Collegio de Santa Sophia,* de que falla o auctor, é certo que tambem não podemos julgar de todo o ponto gratuita a asserção, porque muitos são os nossos historiadores que chamam á rua da *Sophia* em Coimbra, rua de *Santa Sophia,* e porque um Alvará de 28

de junho de 1562 prohibe corridas de touros na rua de *Santa Sufia;* uma provisão de 26 de janeiro de 1610 concede privilegios ao estalajadeiro D. M. de Noronha, dono de uma estalagem na rua de *Santa Sophia. (Indices e summarios dos livros e documentos da camara de Coimbra,* pag. 161 e 199). F. Leitão Ferreira, depois de enumerar os diversos escriptores que fallam do collegio de *Santa Sophia,* citando as expressas palavras do P. Antonio Carvalho *(Chorographia,* tom. 2.º, pag. 15): «Ha n'esta cidade o tribunal do Santo Officio, que fundou o Cardeal Rey D. Henrique nos paços de *Santa Sofia*». Conclue, que não é exacto o que dizem; e depois, com uma advertencia, diz: «... mas como tambem alli algumas Religioens edificaram seus Collegios e casas de Estudos, verosimil he, que destes principios se originasse áquella rua o dito nome, por significar sabedoria». *(Noticia chronologica da universidade,* pag. 89). Não é crivel que se antepozesse á palavra *Sophia* (sabedoria) o adjectivo *santa,* salvo se o povo em sua ignorancia, pela similhança de nome, julgou ver sempre n'aquella palavra o nome de uma santa. Antes julgâmos haver achado a verdadeira causa de tal denominação, quer dada a um collegio, quer sómente á rua, justificando, de facto, a santidade disputada. Vejâmos:

«No Real collegio de Nossa Senhora da Graça da Cidade de Coimbra, que fundou o Serenissimo Rey Dom João o Terceyro, se venera em huma Capella da sua sacristia huma devotissima Imagem da Rainha da gloria, a que por ser Mãy da eterna sabedoria lhe derão o titulo da Sapiencia». (Agostinho de Santa Maria, *Santuario Marianno,* tom. 4.º, pag. 672.) Parece, pois, em vista d'esta citação, que está determinada a origem do collegio e rua de *Santa Sophia.*

(69) Daremos n'esta ultima nota noticia ao leitor menos lido dos principaes escriptos publicados e ineditos, que poderá consultar sobre a historia de Coimbra:

— *Conquista, antiguidade e nobreza da mui insigne e inclita cidade de Coimbra,* por Antonio Coelho Gasco. Lisboa, 1805.

— *Bellezas de Coimbra,* por Antonio Moniz Barreto Côrte Real. Coimbra, 1831.

— *Antiquario conimbricense,* por Manuel da Cruz Pereira Coutinho. Coimbra, 1841 (nove numeros).

— *Elvenda ou a conquista de Coimbra*, por M. da Cruz Pereira Coutinho. Coimbra, 1858.

— *A conquista de Coimbra*, por A. F. Barata. Coimbra, 1860.

— *Indices e summarios dos livros e documentss mais antigos e importantes da camara municipal de Coimbra*, por João Correia Ayres de Campos. Coimbra, 1863 e seguintes.

— *Guia historico do viajante em Coimbra e arredores*, por Augusto Mendes Simões de Castro, Coimbra, MDCCCLXVII.

— *Coimbra gloriosa*, etc., por Joaquim da Silva Pereira. Manuscripto da bibliotheca de Lisboa, 3 vol.

— *Historia de Coimbra*, por D. Jeronymo de Mascarenhas, bispo de Segovia. Manuscripto da Bibliotheca publica de Evora (alguns capitulos).

— *Instituto* (em diversos annos).

— *Revista universal lisbonense.*

— *Litteratura illustrada.*

— *Conimbricense*, desde 1866.

E em outros jornaes litterarios, não esquecendo as chronicas das ordens religiosas.

FIM.

COIMBRA